

WALT DISNEY

BIBLIOTECA DO

ESCOTEIRO MIRIM





ESCOTEIROS EM AÇÃO



VOCÊ SABE LAVAR CARROS?

Huguinho, Zezinho e Luisinho têm muita prática em lavar carros. Afinal de contas, eles vivem lavando os carros quilométricos do Tio Patinhas, para ganhar uns tostõezinhos!

E agora, eles resolveram mostrar para todo mundo o método que os Escoteiros-Mirins de Patópolis usam para lavar carros.

Lataria - Lave o carro sempre na sombra e com água fria. Se a água secar ao sol, aparecerão manchas na pintura.

Jogue bastante água sobre o carro inteiro para amolecer a sujeira. Em seguida, comece a lavagem sempre a partir da capota para as outras partes do

carro, seguindo a ordem das ilustrações.

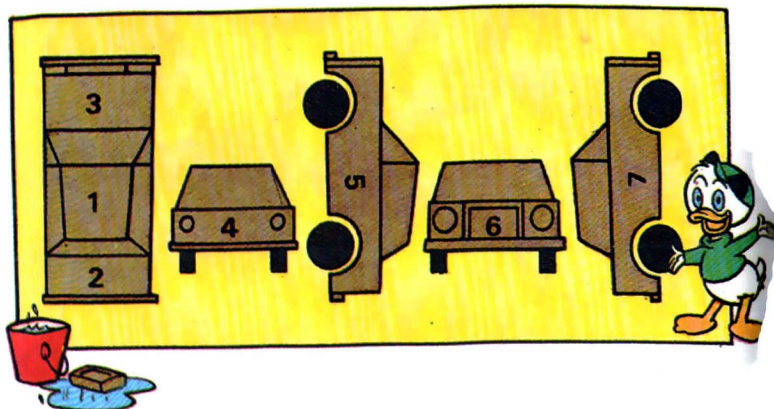
Esfregue a lataria com um pano macio ou esponja ensopada de água limpa. Se o carro estiver muito sujo, dissolva sabão neutro na água. Nunca use detergentes comuns.

Enxugue cada parte, logo depois de lavá-la, com um pano macio ou camurça, umedecidos com água fria.

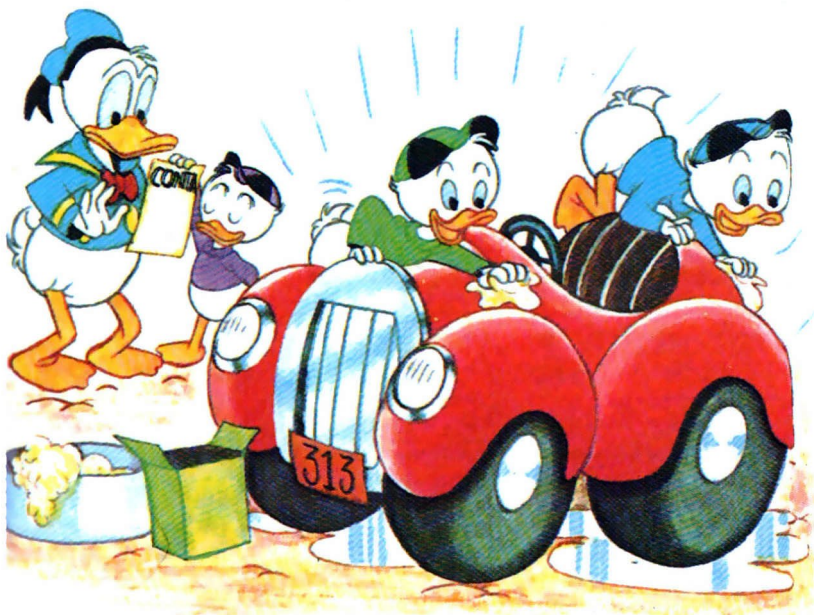
Estofamento - Para estofamentos de couro, courvin ou outro tipo de plástico, use apenas um pano úmido com limpaplástico.

E logo em seguida, enxugue com um pano seco.

Nos estofamentos de pano, passe uma escova ou aspirador de pó.



E POLIR, VOCÊ SABE?



Quem é que não gosta de ver seu automóvel brilhando como se fosse novo? Todo mundo, não é mesmo? Huguinho, Zezinho e Luisinho, encarregados de polir o carro do Donald para que ele fique brilhando, têm algumas regrinhas muito úteis para quem quiser ter seu carro sempre bonito. Aqui estão elas!

Primeiro, lave bem o carro, como foi ensinado na página anterior.

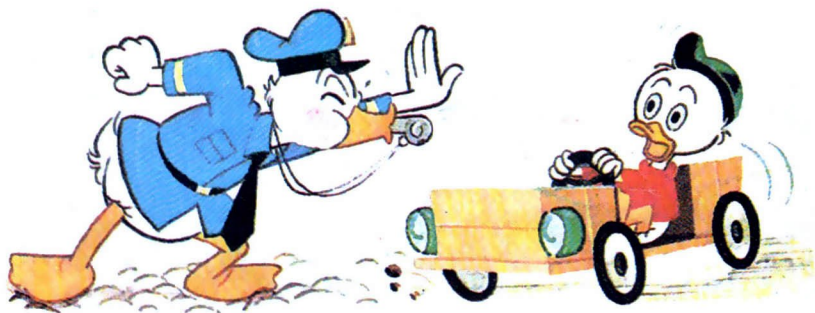
Depois que a carroçaria estiver bem seca, comece

a aplicar a cera, usando uma flanela ou um pano esponjoso.

Depois de aplicar a cera por toda a lataria, espere alguns minutos para a cera secar um pouco.

Em seguida, comece a esfregar a lataria com um pano bem macio. Faça isso com bastante firmeza, passando o pano várias vezes pelo mesmo lugar.

E pronto! Você já pode se orgulhar de ter um carro bonito e muito bem protegido!



O GUARDA DE TRÂNSITO

Os Escoteiros-Mirins estavam participando de uma campanha de educação de trânsito em Patópolis. Para isso, Huguinho vestiu-se de guarda de trânsito, enquanto Zezinho e Luisinho explicavam aos outros Escoteiros-Mirins como entender os gestos e os apitos do guarda. Todos tomavam nota de tudo para depois sair às ruas de Patópolis, orientando a população.

Na verdade, o trânsito de nenhuma grande cidade funciona somente com as placas de sinalização e com os semáforos, mesmo quando estes são controlados por computadores. Estes recursos são insuficientes para orientar

os motoristas, indicando caminhos alternativos quando há um grande congestionamento à frente. Também não podem socorrer acidentados e muito menos isolar o local de um acidente grave.

Como a voz de um homem dificilmente pode ser ouvida a distância, os guardas têm a sua própria linguagem: os seus gestos e o seu apito.

Quando o guarda levanta o braço à frente, com a palma da mão estendida, os motoristas à sua frente devem parar imediatamente (Fig. 1.)

Quando ele abre os dois braços em cruz, os carros (ou os pedestres) que estão à sua frente e às suas costas devem pa-

rar. Só pode andar quem está à esquerda ou à direita do guarda (Fig. 2.)

Quando ele levanta apenas um dos braços lateralmente, só a corrente de tráfego daquele lado deve parar. A outra tem passagem livre (Figs.3 e 4.)

A verdadeira voz do guarda de trânsito é o apito:

1 - Um silvo breve

quer dizer: Atenção! Siga!

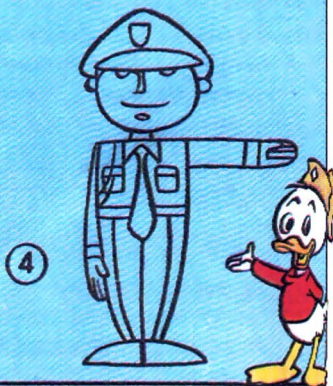
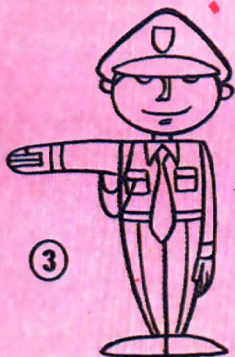
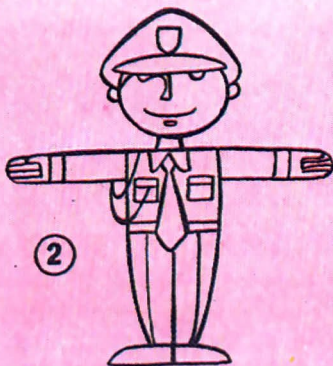
2 - Dois silvos breves: Pare!

3 - Três silvos breves: Acenda as lanternas!

4 - Um silvo longo: Diminua a marcha!

5 - Um silvo longo e um breve: Trânsito impedido em todas as direções!

6 - Três silvos longos: Motoristas a postos!



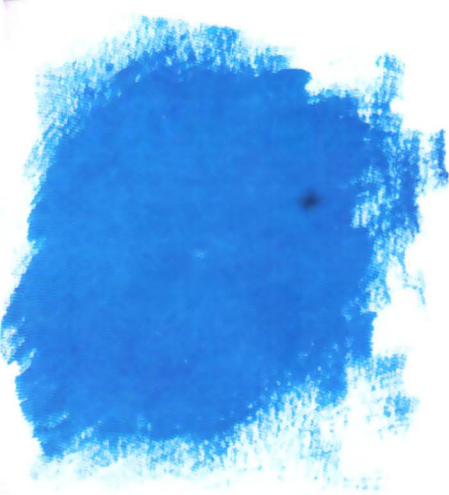


SUA COR FAVORITA DIZ QUEM VOCÊ É

Uns quinze séculos antes da nossa era, os reis assírios e babilônios fizeram edificar templos na Mesopotâmia chamados **zigurates**, com escadarias suntuosamente decoradas. Cada degrau era pintado de uma cor diferente, destinada a simbolizar os diversos estados de alma. Hoje em dia, a psicologia das cores se aproxima, de certa forma, dessa concepção antiga. Dizem que um daqueles reis era um antepassado do Tio Patinhas

e que, além de rei, ele era também um espertíssimo homem de negócios. Como ele era o rei, todos os negócios eram seus! Mas, quem quisesse fazer um negócio com o Rei Patinhas, ti-





A cor predileta do Pateta é cor-de-burro-quando-foge... E a sua e de seus amigos? Veja, agora, como a sua cor favorita revela a sua personalidade!

VERDE: É a cor preferida dos que gostam de trabalhos de pesquisa, de geologia, biologia, relações públicas e turismo internacional.

AMARELO: É a cor dos que amam as grandes idéias e têm confiança em seus próprios recursos. É também a





favorita dos humoristas e inventores.

VERMELHO: É a cor favorita dos batalhadores, dos que têm espírito combativo e dos que se apaixonam pelo estudo dos problemas sociais.

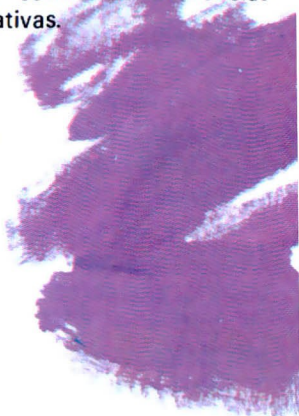
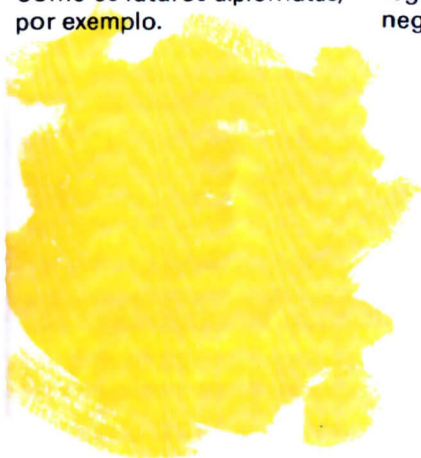
PRETO: É a cor dos que desejam atrair a atenção sobre si mesmos, ao mesmo tempo em que permanecem numa posição discreta. Como os futuros diplomatas, por exemplo.

BRANCO: Formada por todas as cores, é o símbolo da vida, a cor predileta dos grandes líderes.

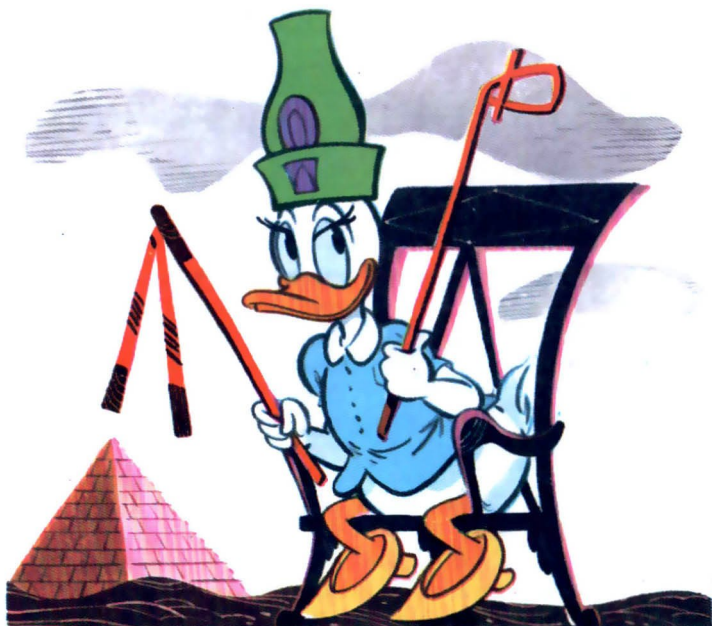
MARROM: Esta cor atrai os que possuem um temperamento decidido. É adotada freqüentemente pelos campeões.

ROXO: É a cor predileta dos futuros juízes e advogados.

AZUL: É a cor dos poetas, em todas as nuances. Protege contra as influências negativas.



SIGNIFICADOS E SEGREDOS DOS NOMBES PRÓPRIOS



Todos os nomes próprios têm um significado preciso que, às vezes, é claríssimo (por exemplo: Margarida, Rosa, Linda, Bento) e, às vezes, não é de fácil compreensão, porque se origina de antigos idiomas e de línguas estrangeiras.

Além disso, muitíssimos nomes derivam de apelidos

dados a personagens célebres por alguma característica dos mesmos. Carlos Magno, por exemplo; o "Magno" do seu nome vem do latim e significa "Grande". Mas, sem nos perder em outros exemplos que nos levariam muito longe, vejamos o significado e o segredo de nomes que aparecem no calendário.

A

Abrão: grande progenitor. Autoritário, mas indulgente.

Ada: alegre, divertida. É vivaz, geniosa e caprichosa.

Adalgisa: nobre refém. Generosa e altruísta.

Adão: criado pela terra. Destinado à proeminência.

Adélia: a nobre. Alegre, atraente e maliciosa.

Adolfo: lobo nobre. Um taciturno que sabe impor-se.

Adriano: nativo de Ádria. Um tipo leal e muito tenaz.

Afonso: rápido na ação. Orgulhoso e impulsivo.

Ágata: boa, virtuosa, e brava... dona de casa.

Agenor: o forte. No corpo e no caráter.

Agostinho, Augusto: majestoso. Tímido e orgulhoso.

Albino: branco. Sabe como persuadir e aconselhar os amigos.

Alcides: homem forte. Temperamento rude mas generoso.

Aldo: o belo, o vigoroso. Sua fraqueza: vaidade.

Alexandre, Alex: o defensor. Ambicioso e energético.

Alfredo: o pacífico. Ama a solidão e a natureza.

Alice: que protege. Desembaraçada e um pouco... bisbilhoteira.

Amadeu: aquele que ama a Deus. Senso de humor.

Amália, Amélia: laboriosa, caráter meigo.

Ambrósio: o imortal. Temperamento leal mas fogaoso.

Américo: o ativo. Adora viajar, conhecer coisas novas.

Amílcar: rei da cidade. Prudente e sensato.

Ana: a que é cheia de graça. Inteligente e energética.

Anacleto: aquele que é chamado novamente. É justo e leal.

André: o viril. Inteligência prática, ambição.

Angélica, Ângelo: o mensageiro: Imaginoso e vivaz.

Anselmo: protegido de Deus. Destinado a grandes ações.

Antonio: o inestimável. Carece de senso prático e é muito sensível.

Aquiles: deus do rio. Bondoso mas um pouco suscetível.

Arduíno: homem ousado. Tem um forte sentido da amizade.

Ariana: a santíssima. Inteligente e enérgica.

Aristides: o melhor. Ama o lar e a família.

Armando: o amado. Brincalhão e um pouco fanfarrão.

Arnaldo, Arnaldo: a águia protetora. Pessoa de caráter e capacidade.

Artur: duro como a pedra. Reservado, seguro de si.

Atilio: o que tem pés tortos... mas idéias direitas e sólidas. Inspira simpatia.

Aureliano, Aurélio: aquele que brilha. Espírito pensativo, muito estudioso

B

Baltazar: Deus te protege. Inclinado às ciências.

Bárbara: a estrangeira. Romântica e um pouco resmungona.

Bartolomeu: o belicoso. Tem senso de justiça.

Basílio: o rei. Temperamento aristocrático e um pouco... esnobe.

Batista: o batizado. Tem um grande senso de dever.

Beatriz: a beata. Excêntrica e um pouco confusa.

Benedito: o abençoado. Inconstante mas generoso.

Benjamim: o predileto. Afetuoso, ama a ternura.

Berenice: a vitoriosa. Confie nela; não lhe dará desilusões.

Bernardo: urso ousado. Corajoso mas não impulsivo.

Berta: a esplêndida. Paciente e sociável.

Bertoldo: o chefe. Gosta das brincadeiras vivazes.

Bonifácio: o que faz o bem. Um tipo bastante consciencioso.

Branca: clara. Extravagante e espirituosa.

Brígida: a forte. Às vezes alegre, às vezes triste.

Bruno: moreno. Orgulhoso e às vezes suscetível.

C

Calixto: o belíssimo. Senso prático e pouca fantasia.

Camilo: ministro de Deus. Sentimental, conservador.

Carlos: o enérgico. Prático, astuto, de boa memória.

Casimiro: prega a paz ... mas não teme a guerra.

Catarina: a pura. Prática, ativa, cheia de iniciativa.

Catulo: pequeno cão ... e grande poeta. Sensibilidade.

Cecília: "a cega". Mas tem belíssimos olhos.

Celeste: vinda do céu. Natureza serena e otimista.

César: o cabeludo. Personalidade muito forte e destacada.

Ciro: o rei. Temperamento generoso, expansivo, grão-senhor.

Clara: a ilustre. Alerta, vivaz e imaginosa.

Cláudio: o manco. Afeituoso, estudioso, muito expansivo.

Clélia: a gloriosa. Geniosa, original.

Clemente: piedoso. Sonhador e sentimental.

Cleópatra: glória do pai. Refinada e aristocrática.

Clotilde: dom ilustre. Inclinação à arte e à poesia.

Corina: a juvenzinha. Temperamento alegre e descuidado.

Constância: a fiel. Escrupulosa, tenaz.

Cristiano, Cristina: partidário de Cristo. É um sentimental.

Cristóvão: o portador de Cristo. Casca rude, coração de ouro.

D

Damião: o domador. Um tipo que sabe sempre se sair bem das dificuldades.

Daniel: Deus julgador. Afeituoso, agradável, intuitivo.

Dario: o repressor. Inclinação às ciências e à técnica.

Davi: o amado. Temperamento caloroso e extrovertido.

Demétrio: caro a Demétria. Ama a música e as artes.

Diana: a esplendorosa. Aristocrática e introvertida.

Diogo: o instruído. Ativo, tenaz, sabe o que quer.

Dionísio: caro a Dionisos, deus da mitologia greco-romana. Constante e fiel nas afeições.

Dolores: do espanhol **dolores**, dores. Tem coragem e orgulho.

Domingos: do Senhor. Rude, seguro de si, forte.

Dorotéia: dom de Deus. Delicada, fina, muito sensível.

E

Edmundo, Eduardo: o protetor. Orgulhoso e ativo.

Edite: a nobre. Corajosa, inteligente e . . . curiosa.

Egídio: filho de Egeu. Fantasiado mas cheio de bom senso.

Eleonora: a compassiva. Sabe fazer-se simpática.

Elisabete: a prometida a Deus. Não lhe falta imaginação.

Eliseo: o salvado por Deus. Bem dotado de coração e de cérebro.

Ema: a pacífica. Prática, organizada, amante do lar.

Emanuel: que está com Deus. Inteligente, impulsivo.

Emílio: o rival. Ama os debates e as pesquisas.

Ernesto: o sério. Bom, afetuoso e . . . muito guloso.

Ester: estrêla. As donas dêste nome podem ser ótimas desportistas.

Eugênio: o bem nascido. Gosta mais das ciências que das artes.

Eusébio: o devoto. Tem os pés bem plantados na terra.

Eva: aquela que vive. Espírito artístico e curiosidade por tudo.

Evangelina: a que leva a boa nova. Simples, laboriosa.

Evaristo: o melhor. Um tipo realista e construtivo.

F

Fábio: de **faba**, fava em latim. Presteza e elegância.

Fabrizio: o artífice. Não se deixa apanhar desprevenido.

Fausto: propício. Um boavida, de maneiras simples e cordiais.

Febo: o esplendoroso. Vigoroso, desembaraçado, sorridente.

Felipe: amigo dos cavalos. Brilhante, extravagante, original.

Félix: do latim **felix**, feliz. Prático e decidido.

Ferdinando: o pacífico. Sabe interessar aos outros.

Filomena: a amada. Forte, resoluto, muitas vezes é impulsiva.

Flávio: o loiro. Ama as ações diferentes, fora da rotina.

Florêncio: o florido. Idealista, corajoso, ativo.

Francisco: nativo de França. Complicado, mas cheio de bom senso.

Frederico: o pacífico. Orgulho é que não lhe falta.

Fúlvio: o loiro. Ama a vida em todas as suas manifestações.

G

Gabriel: força de Deus. Combativo, trabalhador, orgulhoso.

Gastão: o hóspede. Generoso, indiferente, independente.

Gaudêncio: o alegre. Desportivo, tem senso de humor.

Genoveva: a que tem as faces brancas. Espírito nobre e corajoso.

Geraldo: o ousado guerreiro. Vida movimentada e laboriosa.

Germano: o irmão. Empreendedor e resoluto.

Gertrudes: armada de lança. Tem espírito combativo.

Gervásio: lança possante. Ama as ideias mais do que a acção.

Gilberto: o brilhante. Refinado e fascinante. Espírito imaginoso.

Gisela: raio de sol. Cheia de impetuosidade nas afeições.

Glauco: da cor do mar. Aventuroso e destemido.

Godofredo: em paz com Deus. Condutor por instinto.

Graciela: electrizante, dinâmica, vivaz.

Gregório: o instigador. Enfrenta a vida com espírito de luta.

Guido: guia da floresta. Tem princípios muito firmes.

Guilherme: o que se defende. Carácter um tanto excêntrico.

Gustavo: ceptro real. Sensível, ainda que rude.

H

Haroldo: comandante do exército. Espírito belicoso e aventureiro.

Hebe: a jovem. Espirituosa, cheia de vida e ardor.

Heitor: o tenaz. Tem o instinto de lutador.

Hélio: aquele que é do sol. Sincero, aberto, impetuoso.

Henrique: príncipe poderoso. Tem o sentido da ordem e da disciplina.

Hércules: caro à deusa Juno. Simpático à primeira vista.

Herman: homem do exército. Forte e seguro de si.
Hermenegildo: o que faz sacrifício aos deuses. Capaz de grande altruísmo.

Hermes: o mensageiro. Astuto e cheio de iniciativa.

Higino: aquele que é sadio. Temperamento fantasioso e artístico.

Hipólito: libertador de cavalos. Inspira confiança.

Hugo: ajuizado. Orgulhoso e cheio de talento. Um pouco rude.

Humberto: o gigante. Vivaz, com muito amor próprio.

I

Ida: a guerreira. Imaginação viva e sem freios.

Inácio: o filho. Sério, reflexivo e afetuoso.

Inocência: o que não pratica o mal. Ama as coisas simples.

Iolanda: bem-aventurada. Não se desencoraja facilmente.

Irene: a paz. Calma somente na aparência.

Irma: a germânica. Autoritária e muito orgulhosa.

Isidoro: o presente de Ísis (antiga deusa do Egito). Ama a vida sedentária e quieta.

J

João, Joana: favorecidos por Deus. Resolutos, seguros de si, expansivos.

Joaquim: firme com Deus. Espírito engenhoso e alerta.

Jorge: agricultor. Inteligente, mas um pouco desorganizado.

José, Josué: Deus é o seu Senhor. Dotado de energia e sensibilidade.

Judite: a honrada. Coragem e firmeza incomuns.

Júlio: o rugoso. Bom senso, prudência, senso prático.

L

Lamberto: o ilustre. Ama as novas experiências.

Lázaro: Deus me ajuda. Incrédulo, amigo das brincadeiras.

Léa, Leão: referente ao rei dos animais. Natureza muito ativa e generosa.

Leandro: o meigo. Sensível, muitas vezes é um tanto afetado.

Leonardo: leão audaz. Um caráter quase sempre rebelde.

Leopoldo: altivo entre a gente. Sociável e expansivo.

Lia: a fatigada. Na verdade Lia é um tipo infatigável.

Lívio: de cor lívida. Muito senhoril no comportamento.

Lourenço: cinto de louros. Bom caráter, mente privilegiada.

Lucas, Lúcia, Luciano: luminosos. Trabalhadores obstinados e inteligentes.

Ludovico, Luís: valoroso. Realiza-se em tudo, facilmente.

M

Madalena: natural da região de Magdala. Independente e generosa.

Marcos: que golpeia. Expansivo, preciso no seu trabalho.

Margarida: pérola. Alegre, extrovertida, simpática.

Maria, Marta: a senhora. Enérgica e meiga ao mesmo tempo.

Marino: homem do mar. Ama a natureza, a vida ao ar livre.

Mário: o chefe. Natureza generosa mas pouco expansiva.

Martinho, Martins: caro a Marte. Bondoso mas um tanto rebelde.

Mateus: homem de Deus. Sentimental e devotado na amizade.

Matilde: a guerreira. Não retrocede ante nada.

Maurício, Mauro: moreno. Ama o trabalho e o estudo.

Máximo: o maior. Sabe o que quer e como obtê-lo.

Miguel: semelhante a Deus. Antepõe a própria liberdade a tudo.

Miranda, Mirela: a maravilhosa. Simpática e afável.

Mônica: a solitária. Gosta de se arranjar sozinha.

N

Natal, Natalino: do Natal. É tímido mas jamais se atemoriza.

Nicolau, Nicolino: o vitorioso. Caráter otimista, temperamento risonho.

Noemi, Noêmia: rica de graça. Sabe impor-se com boas maneiras.

Norma: norma, regra. Ama a ordem e a precisão.

O

Oto: o proprietário. Tem maneiras fascinantes.

Odete: a senhora. Capaz de comandar sem parecer que o faz.

Olivério: relativo à oliveira. Pacífico e afetuoso.

Orestes: habitante das montanhas. Alma de ouro sob a casca rude.

Orlando: terra gloriosa. Corajoso, mas um pouco imprudente.

Oscar: lança de Deus. Polêmico, agarra-se muito às suas idéias.

Osvaldo: Deus reina. Bastante autodomínio.

P

Pacífico: homem de paz. Tendência à solidão.

Palmira: cidade das plantas. Não se submete facilmente.

Pascoal: da Páscoa. Aberto, generoso, justo.

Patrício: nobre. Mente alerta e sutil, brincalhão.

Pedro: pedra. Metódico e um tanto conservador.

Pérgles: glorioso. Inspira respeito e admiração a todos.

Pio: o religioso. Ama a arte e o belo em geral.

Plácido: o benigno. Enfrenta a vida com grande serenidade.

Pompeu: o quinto filho. Dotado de grande vitalidade.

Porfírio: de púrpura. Sabe como fazer-se querido.

Próspero: o rico. Generoso e um pouco esbanjador.

Prudêncio: o prudente. Organizado, moderado, preciso.

Q

Quintiliano, Quintino: o quinto filho. Afável e bonachão.

R

Rafael: curado por Deus. O seu dom é a sinceridade.

Raimundo: o sábio protetor. Tenaz, seguro de si.

Raquel: ovelhinha. Personalidade original e bizarra.

Rebeca: a rede. Sorridente, confiante, otimista.

Regina: rainha. Alegre e terna, natureza leal.

Reginaldo, Reinaldo, Rinaldo: o inteligente. Sagaz, às vezes fanfarrão.

Renato: nascido duas vezes. Mente lúcida, temperamento calmo.

Ricardo: o possante. Não tolera as injustiças.

Roberto: glorioso. Muito fogo sob a aparência fria.

Rodolfo: o lobo sábio. Palavra fácil, bom conselheiro.

Rodrigo: glorioso. Natureza independente e enérgica.

Rogério: lança gloriosa. Amigo leal e cavalheiresco.

Romano: de Roma. Aberto e sincero, ama o trabalho.

Romeu: o peregrino. Ama a aventura e as novidades.

Romualdo: rei glorioso. Maneiras refinadas, orador brilhante.

Rosa: o nome da mesma flor. Caráter terno; inteligente; sabe o que quer.

Rosalba: rosa branca. Ingênua, confiante, caridosa.

Rufino: o loiro. Descuidado mas não superficial.

S

Sabino: da Sabina, antigo país da Itália central. De-

testa ficar de mãos cruzadas.

Salomão: o pacífico. Mente profunda, natureza prática.

Salvador: originário de Jesus, o Salvador. Infatigável trabalhador, ótimo amigo.

Samuel: Deus o escutou. Não gosta de demonstrar seus sentimentos.

Sara: princesa. Possui acentuado senso de dever.

Saul: o desejado. Nascido com o instinto do comando.

Savério: a nova casa. Tem o senso da elegância.

Sebastião: o honrado. Calmo, equilibrado, idéias claras.

Serafim: anjo. Busca a substância das coisas. As aparências não o iludem.

Sérgio: o servo. Mente aguda, afetação.

Sigefredo: o que conquista a paz pela vitória. Adepto da luta.

Sigismundo: o protetor da vitória. Rico em sensatez.

Silvano, Sílvio: da floresta. Merece sempre confiança.

Simão, Simeão: aquele que satisfaz. Amigo fiel e seguro.

Simplicio: o simples. Sabe conquistar simpatia.

Sofia: a sabida. Sensível, agradável, maliciosa.

Suzana: lírio. Afetuosa, sabe ser uma boa amiga.

T

Tadeu: o que louva. Sabe o que vale e fazer-se valer.

Temístocles: o que merece a glória. É um ótimo chefe.

Teodorico: líder do povo. Sabe defender-se com inteligência.

Teodoro, Teodósio: presente de Deus. Gosta de fazer o bem.

Terêncio: torneiro. A arte é a sua grande paixão. Ela enriquece o seu espírito e lhe dá alegria de viver.

Teresa: a caçadora. Sensível e afetuosa, vida longa.

Timóteo: que honra a Deus. Rapidez nas decisões.

Tito: o defensor. Natureza idealística e poética.

Tomás: o gêmeo. Aprecia as análises e a sutileza.

Túlio: grato ao pai. Senso de lealdade e justiça.

U

Ubaldo, Ubaldino: espírito ousado. Sabe como progredir na vida.

Ulisses: o irascível. Espírito aventureiro, ama o imprevisto.

Urbano: polido, delicado. Não gosta do imprevisto.

V

Valentino: o são. Resoluto, não gosta de compromissos.

Venâncio: o caçador. Busca o porquê das coisas.

Vera: a fé. Um pouco inconstante, mas muito corajosa. Os obstáculos da vida não a atemorizam, antes a incentivam à luta, pois confia no destino.

Verônica: a vitoriosa. Reservada e de vontade firme.

Vicêncio, Vicente: o vencedor. Mente firme e realizadora.

Virgílio: o verdejante. Ama o estudo e a poesia.

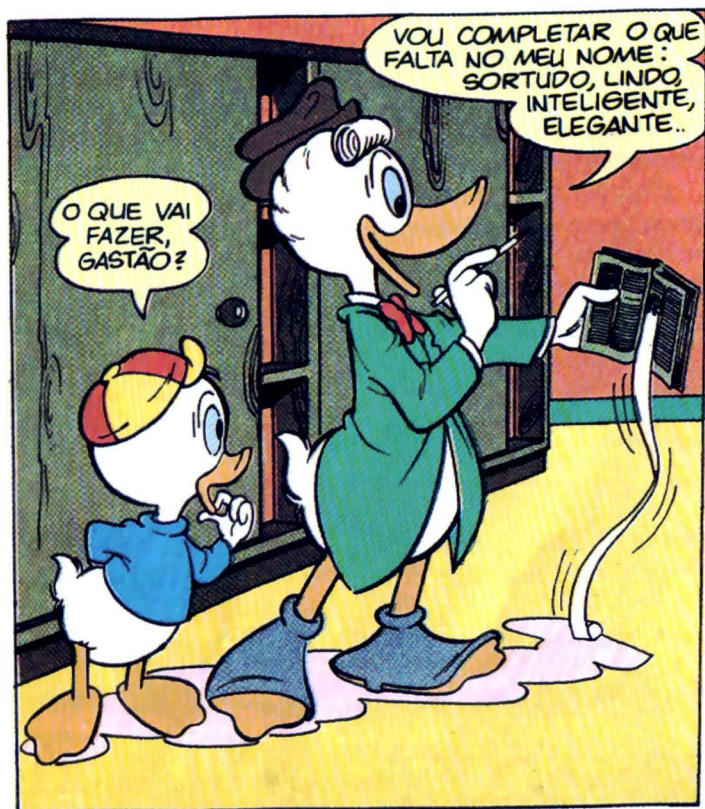
Virgínia: pura. Espírito simples e sincero.

Vítor, Vitória: o vencedor.
Sabe fazer-se valer.
Vladimir: rei célebre. Rapi-
dez e facilidade em
aprender.

Z

Zacarias: servo de Deus.
Não se abate facilmente.

Zaíra: a florida. Graciosa,
sabe ser simpática.
Zenóbio: a força de Deus.
Forte senso de honra.
Zenon: o divino. Natureza
impulsiva, inclinado à
ação.
Zoé: vida. Tem a paixão
das pesquisas e do es-
tudo.



O BOM CARONA!

Com a crise de combustível, o preço dele vem sempre aumentando e bastante e não está fácil sustentar um automóvel.

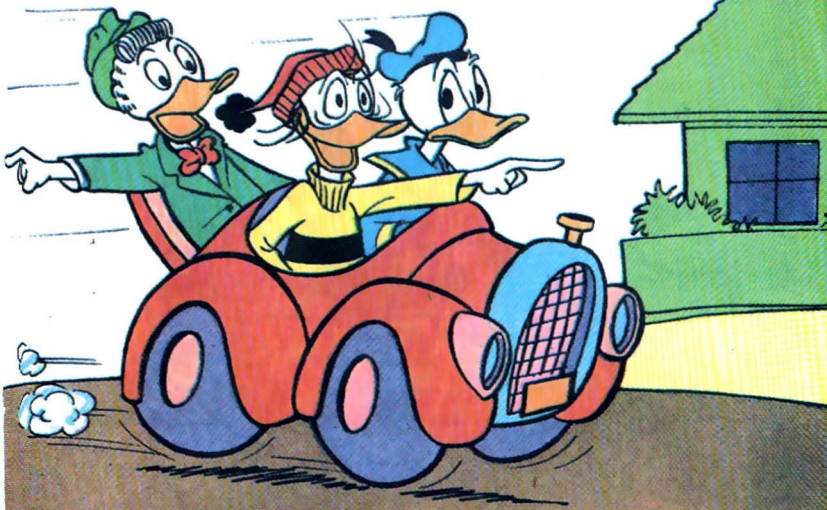
E não é só isso: também a manutenção de um carro exige cuidados com o motor, com a lataria etc.

Por isso, as **caronas** estão se tornando cada vez mais comuns no mundo inteiro. E não estamos falando de caronas na estrada, não. Estamos nos referindo à carona nas cidades mesmo!

Quando várias pessoas têm automóvel e vão para um mesmo lugar, o mais prático é fazer um rodízio com os carros.

Mesmo quem não tem carro (ou não tem idade para ter carteira de motorista) pode tomar caronas com os amigos. Isso é ótimo, principalmente se todos dividirem as despesas de combustível. Só que . . . há alguns detalhes que não devem ser esquecidos pelo bom carona: ele deve tratar o carro do amigo como se fosse o dele, por isso, nada de bater portas, sujar o carro, perturbar a atenção do motorista nem desviar o seu itinerário original. Certo?

Afinal de contas, é ele quem está tendo o trabalho de dirigir!



VIVA A NATUREZA!

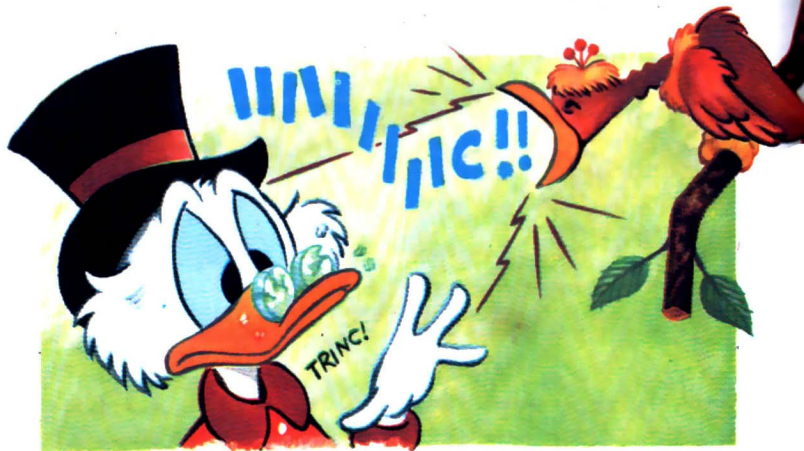


NOSSOS PARQUES NACIONAIS

Parece incrível, mas o homem precisou inventar um jeito de proteger a Natureza do próprio homem. As fontes de água, as florestas que são os pulmões do planeta e os bichos selvagens começaram neste século a

sas dos solos, águas, fauna e flora.

O primeiro parque nacional criado no Brasil foi o de **Itatiaia**, na divisa entre os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, em 1937. O 26.º foi criado em 1984, no



ficar ameaçados de extinção. Por isso foram criadas em todo o mundo áreas de preservação da natureza.

No Brasil existem 40 destas áreas, sendo 26 parques nacionais e 14 reservas biológicas. Os parques nacionais estão abertos à visitação. Alguns chegam a receber milhões de visitantes todos os anos. As reservas biológicas, no entanto, são abertas apenas aos funcionários e aos cientistas que realizam estudos e pesqui-

Estado de Minas Gerais e se chama **Parque Nacional da Serra do Cipó**.

Dentre os outros, os mais importantes são:

Parque Nacional da Amazônia, criado em 1974. Fica no Estado do Pará e tem 1 milhão de hectares. Lá vivem várias espécies de animais ameaçadas de extinção, como a Ariranha, o Peixe-boi, o Tamanduá-bandeira e o Gavião-real.

Parque Nacional do Jaú, o maior do Brasil, com 2 mi-

lhões e 272 mil hectares. Foi criado em 1980 e localiza-se no Estado do Amazonas.

Parque Nacional do Pico da Neblina, onde fica o ponto mais elevado do Brasil, o Pico da Neblina, que tem 3 mil e 14 metros.

Parque Nacional do Araguaia, situado na Ilha do Bananal, no Estado de Goiás, na região Centro-Oeste. Foi criado em 1959 e sua fauna está muito reduzida pela presença do homem. Por isso, existem vários animais ameaçados de extinção, como a onça-pintada, a lontra, o guará e outros.

Parque Nacional do Cabo Orange, no Território Federal do Amapá, criado em 1980.

Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense, que é um dos maiores viveiros naturais do mundo. Lá o visitante tem a oportunidade de ver centenas de jacarés, capivaras, garças, jaburus e muitos outros.

Parque Nacional do Iguaçu, onde se localizam as Cataratas do Iguaçu, que na língua guarani significa

“água grande”.

Parque Nacional do Monte-Pascoal, na Bahia, e onde se situa a faixa de terra avistada pelos portugueses ao descobrir o Brasil.

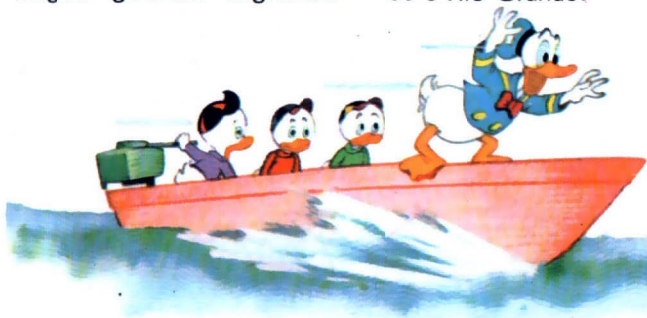
Parque Nacional de Brasília, criado em 1961, um ano depois da instalação da capital do Brasil.

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no litoral do Estado do Maranhão, criado em 1981.

Parque Nacional das Sete Cidades, no Estado do Piauí, onde se encontram formações de pedra com formas estranhas, por algum fenômeno geológico acontecido há mais de 190 milhões de anos. É a chamada “cidade petrificada”.

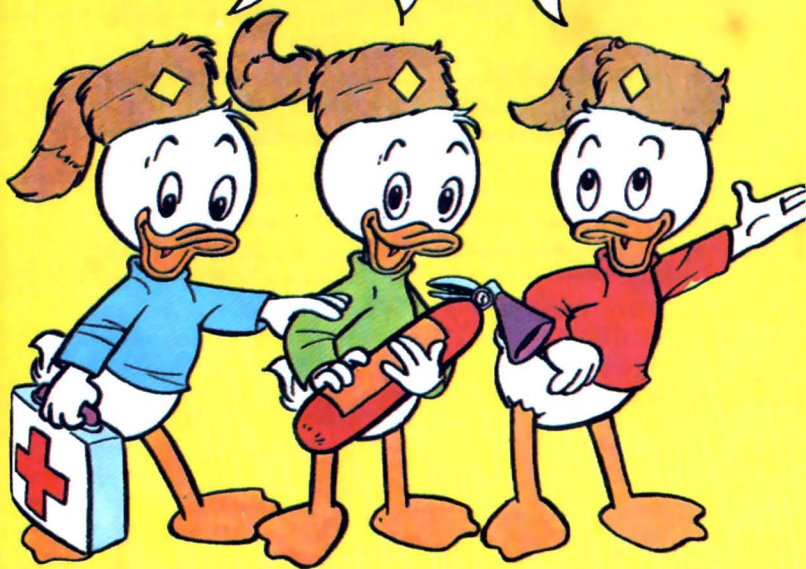
Parque Nacional Marinho de Abrolhos, situado no litoral do Estado da Bahia. Um dos primeiros cientistas a fazer estudos neste local foi Charles Darwin, em 1930.

Parque Nacional da Serra da Canastra, criado em 1972, onde se encontram as nascentes que formam a bacia dos rios São Francisco e Rio Grande.



ACIDENTES: PRIMEIROS SOCORROS!

COMO SOCORRER OS
FERIDOS DE UM ACIDENTE
AUTOMOBILÍSTICO É O TIPO DE
COISA QUE OS ESCOTEIROS-
MIRINS TÊM QUE SABER DE
COR E SALTEADO, POR ISSO
VAMOS DAR ALGUNS CONSELHOS
A ESSE RESPEITO!



Calma

Antes de mais nada, mantenha a calma. É a coisa mais importante que você tem a fazer. Se você ficar nervoso ao se aproximar de carros acidentados, as vítimas vão ficar mais nervosas ainda, dificultando a operação de socorro.

Sinais

Se o acidente aconteceu numa estrada, sinalize a pista uns 100 m adiante e atrás do local do acidente, usando o triângulo. Isso serve para alertar os outros motoristas que se aproximarem em alta velocidade. Muitas pessoas já foram atropeladas enquanto socorriam feridos, por terem se esquecido deste detalhe. E peça para algum motorista avisar o posto policial mais próximo.

Incêndio

Quando chegar perto de carros acidentados, esteja preparado com um extintor, pois incêndios podem acontecer a qualquer momento. Não se esqueça de desligar o contato e soltar os fios das baterias dos carros. Com isso, você evita curtos-circuitos, que podem provocar grandes incêndios.

Feridos

Retire os feridos dos carros com o máximo cuidado e atenção. Atenda as vítimas desacordadas em primeiro lugar, mas sem tentar animá-las com tapas ou água. É melhor que elas fiquem deitadas.

Cuidado!

Nunca dobre o corpo de um ferido. Isso pode lhe causar danos seríssimos, se ele estiver com alguma fratura.

Transporte

Não tente transportar as vítimas em carros muito pequenos. É melhor que elas fiquem deitadas de costas e com a cabeça virada para o lado. Desse modo, você evita que elas se engasguem com vômito ou sangue.

Água

Nunca dê água aos feridos, mesmo que eles peçam. O melhor é esperar que um médico venha examiná-los.

O QUE ESTÁ ERRADO?

Observe com atenção essas pessoas acampando. Elas estão agindo erradamente, pondo em risco sua segurança e a dos demais.

O que está errado? Você sabe?

Escreva as respostas num papel e depois confira no fim da página.



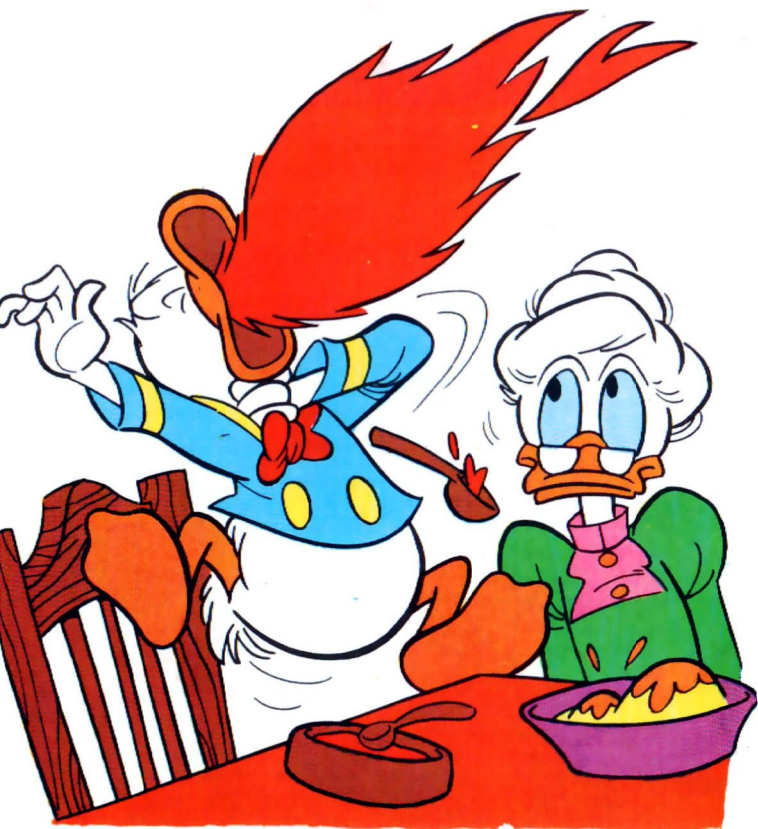
Confira suas respostas aqui:

O rapaz de boné: ele vai explorar uma caverna onde pode haver covis ou ninhos de animais. A moça de blusa amarela: ela está escalando uma montanha sem se preocupar em não deslizar as pedras do caminho. O menino: ele está correndo com uma faca na mão. O homem de camisa quadriculada: ele está acendendo um fogo e pode provocar um incêndio. Todos: a barraca foi armada debaixo de uma árvore e, em caso de tempestade, existe o perigo de raios.

HORA DO LANCHE



O TEMPERO DO VATAPÁ



O almoço baiano que a Vovó tinha preparado estava uma delícia e ninguém reparou quando Donald pegou uma tigelinha com um molho vermelho e resolveu “temperar” bastante seu vatapá.

Ninguém viu, mas todos ouviram:

— Quaaaaac! Estou pegando fogo! — e o pobre do

Donald enfiou a cabeça na tina de lavar pratos!

— Que horror! — exclamou a Vovó Donald — Ele colocou meia tigela de pimenta no vatapá!

Enquanto abanavam o Donald, Minnie comentou:

— Que bobagem, a do Donald! Acho que nem na África eles comem vatapá com tanta pimenta!

— Nem com tanta, nem com tão pouca! — disse Mickey — O vatapá não é conhecido na África! É verdade que o nome **vatapá** veio para o Brasil com os escravos iorubanos. Eles fa-

ziam um pirão grosso que chamavam *ehba-tapa*, isto é, “pirão engrossado à moda dos tapas”. Mas o leite de coco e a forma de temperar são típicos do Brasil! O vatapá é um prato brasileiro!

VATAPÁ

Você vai precisar de:

- 1/2 kg de bacalhau
- 2 cebolas grandes
- 1 maço de coentro
- 1 maço de salsinha
- 1/2 xícara de amendoim torrado (você pode comprar amendoim torrado, salgado, sem casca)
- 1/2 xícara de castanha de caju tostada
- 1 colher (de chá) de gengibre em pó
- 2 pães de fôrma sem casca
- 5 xícaras de água
- 2 xícaras de leite de coco
- 1 xícara de azeite de dendê

Modo de fazer:

1 — Um dia antes de preparar o vatapá, deixe o bacalhau de molho em água fria. De vez em quando troque a água.

2 — Escorra a água do bacalhau. Coloque numa panela e cubra com água fresca. Deixe levantar fervura. Desligue o fogo. Deixe esfriar um pouco e escorra a água.

3 — Deixe esfriar mais um pouco e desfie o bacalhau em pedacinhos.

4 — Passe o bacalhau, a ce-

bola, o coentro, a salsinha e as castanhas pela máquina de moer.

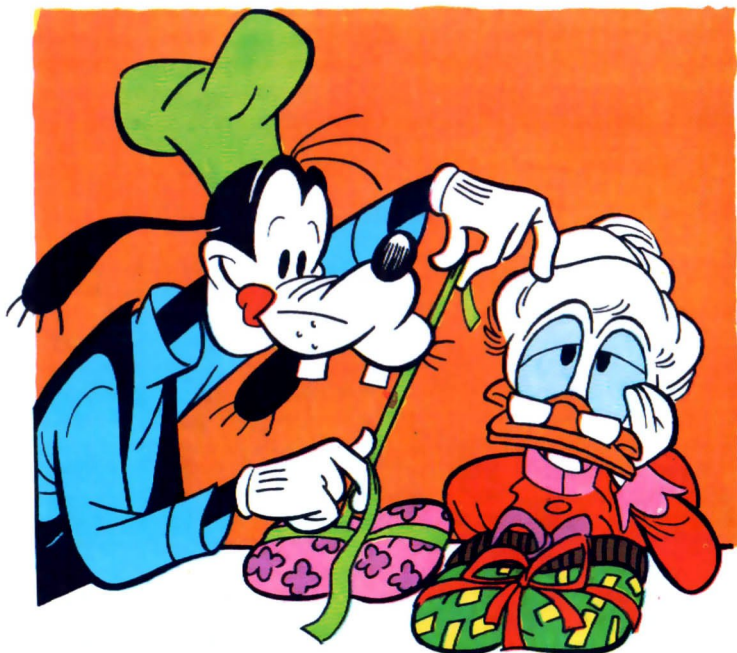
5 — Coloque as fatias de pão numa vasilha. Despeje 4 xícaras de água por cima. Deixe descansar um pouco. Amasse bem. Depois, escorra a água.

6 — Numa panela, coloque o azeite de dendê. Leve ao fogo para esquentar. Junte toda a mistura passada pela máquina de moer.

7 — Deixe cozinhar alguns minutos mexendo com uma colher de pau. Junte o pão amassado e misture bem. Junte o leite de coco e a xícara de água restante. Mexa com a colher de pau, cozinhando até que a mistura se solte do fundo da panela. Caso secar muito junte um pouco mais de água. Experimente e junte um pouco de pimenta se você quiser.



A ORIGEM DA MOQUECA



Margarida estava pesquisando as origens da cozinha brasileira quando fez uma importante descoberta: muitos dos pratos considerados tipicamente brasileiros são na verdade resultado de transformações e misturas de pratos indígenas e pratos africanos.

É o caso da moqueca. Alguns estudiosos garantem que essa comida é de origem indígena: os índios costumam embrulhar o peixe em folhas de bananeira e assá-lo. A palavra moqueca vem

mesmo do tupi e significa "embrulho". Outros estudiosos, porém, acreditam que seja de origem africana, pois em Angola existe um prato que também 'requer que o alimento seja envolvido em folhas de bananeira.

O fato é que a moqueca que conhecemos hoje não tem muito a ver com nenhum desses pratos. Inclusive, é mais comum encontrá-lo na forma de ensopado à base de leite de coco e de azeite de dendê.

MOQUECA DE PEIXE

Você vai precisar de:

- 1 kg de postas de peixe
- 1/3 de xícara de suco de limão
- 2 cebolas grandes cortadas em rodela
- 3 tomates cortados em rodela
- 2 pimentões verdes cortados em rodela
- 1 maço de coentro
- sal e pimenta a gosto
- 2 colheres (de sopa) de óleo
- 1 vidro pequeno de leite de coco
- 6 colheres (de sopa) de azeite de dendê

Modo de fazer:

- 1 — Tempere o peixe com sal,

pimenta e suco de limão.

- 2 — Coloque o óleo no fundo de uma panela grande e cubra com uma camada de postas de peixe.

- 3 — Coloque no copo do liquidificador a cebola, o pimentão, o coentro, os tomates descascados e sem as sementes, o leite de coco e o azeite de dendê, e bata tudo durante alguns minutos.

- 4 — Despeje um pouco desta mistura sobre as postas que já estão na panela.

- 5 — Vá colocando camadas de postas de peixe e de mistura, até que todos os ingredientes terminem.

- 6 — Tampe a panela e cozinhe durante aproximadamente 20 minutos ou até que o peixe esteja cozido.

FRITADA DE SIRI

Você vai precisar de:

- 1/2 kg de siri cozido congelado (já vem pronto em pacotes)
- 3 colheres (de sopa) de azeite
- 1 cebola média
- 4 raminhos de coentro
- sal e pimenta a gosto
- 1 xícara de leite de coco
- 3 ovos

Modo de fazer:

- 1 — Deixe o siri descongelar. É bom tirar do congelador na véspera e deixar descongelar na geladeira.

- 2 — Bata no liquidificador o azeite com a cebola e o coentro. Leve ao fogo e deixe aquecer por alguns minutos.

- 3 — Junte a carne de siri e, enquanto cozinha, vá mexendo durante 4 minutos. Junte o leite de coco e mexa mais um pouco. Tempere com um pouco de sal e pimenta.

- 4 — Bata as claras em neve e vá juntando as gemas uma por uma, batendo sempre.

- 5 — Coloque a mistura de siri numa fôrma refratária. Cubra com ovos batidos.

- 6 — Leve ao forno (pré-aquecido) e asse até que os ovos estejam dourados.

ESSE PRATO DEU A VOLTA AO MUNDO

— **A**tualmente, tortas doces ou salgadas, tortas de maçã ou de frango, são consideradas pratos “típicos” norte-americanos! — explicava o Donald — Mas a torta existe desde os romanos. Até o nome é latino: *tortus*, que quer dizer “dar a volta”.

A torta realmente deu a volta ao mundo e, na verdade, formou tradição na Inglaterra, de onde atravessou o mar para as Américas nas

mãos dos primeiros colonizadores-cozinheiros.

Os ingleses usam a palavra *tart*, mas o nome comum para torta é mesmo *pie*. São muito antigas as histórias de mercadores ingleses que saíam pelas estradas vendendo suas tortas.

Na Inglaterra, a torta faz parte até do folclore: dizem que quem comer torta durante doze dias seguidos, a partir do Natal, será feliz o resto do ano!

TORTA DE CARNE A TROVADOR

Você vai precisar de:

- 750 g de carne moída
- 1 ovo
- 1/4 de xícara de leite
- 1/3 de xícara de aveia instantânea
- 1 colher (de chá) de sal
- 1 cebola média
- pimenta-do-reino a gosto
- 1/2 xícara de “catchup”
- 4 cebolinhas verdes
- 3 ramos de salsa
- 2 colheres (de sopa) de óleo
- 1 caixa de massa de torta
- 1 pacote de queijo fundido

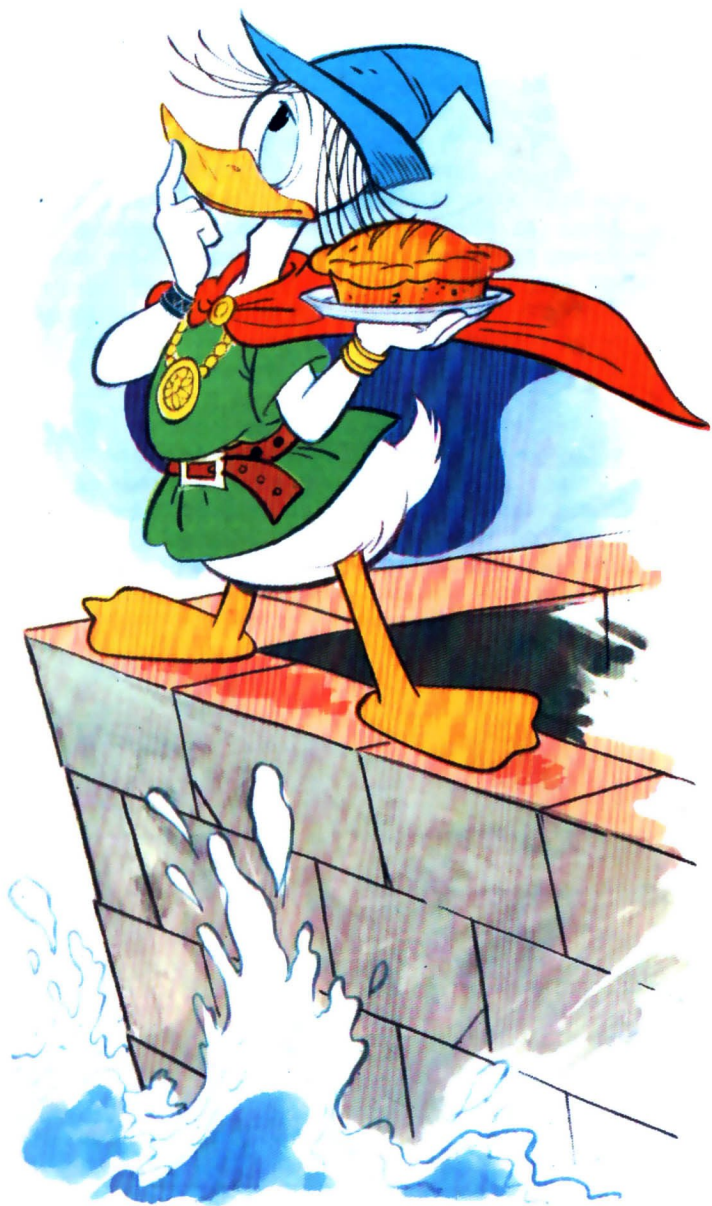
Modo de fazer:

1 — Bata todos os ingredientes no liquidificador, menos a carne, a massa e o queijo. Junte a carne à mistura do liquidificador numa panela. Leve ao fogo

e cozinhe até que a mistura seque um pouco. Retire do fogo e esfrie.

2 — Prepare a massa conforme instrução da embalagem, acrescentando 1 xícara de água em vez de meia. Abra a metade da massa até obter um círculo de 30 cm de diâmetro. Coloque numa fôrma de torta de 22 cm. Corte a borda da torta para que passe 1 cm da borda da fôrma.

3 — Coloque a mistura de carne sobre a massa. Cubra com as fatias de queijo fundido. Abra a massa restante até que tenha 27 cm de diâmetro. Faça alguns cortes na massa. Cubra a torta com essa massa. Feche bem as bordas. Em toda a volta da massa faça algumas marcas para que fique decorativa. Pincele toda a superfície com gema. Asse em forno quente por 1 hora.



OS PORCOS DA DINAMARCA

Todo mundo adora uma bistequinha, mas uma amiga dinamarquesa da Vovó Donalda contou que a melhor carne de porco do mundo é da Dinamarca:

— Bem, nós não somos os **maiores** produtores de carne de porco do mundo! Os maiores são os chineses. Nós somos apenas os **melhores** do mundo!

— Um tanto convencida esta jovem, não é? — comentou Ludovico, baixinho, para Pardal.

— O segredo é o clima frio! — explicou a mocinha — Nós temos a melhor raça suína, a *Land-race*. Em segundo lugar vem a *Duroc-*

jersey, americana, e, em terceiro, a *Berkshire* inglesa.

A *Land-race* é um porco branco, que não pode tomar muito sol, e o seu presunto é o mais apreciado em todo o mundo! Tem o corpo alongado e as orelhas grandes.

No Brasil, a *Land-race* fica com manchas coloridas na pele devido à temperatura elevada. Mesmo assim, a carne se mantém ótima e a espécie é muito procurada, pois, além do sabor ótimo da carne, a *Land-race* dá excelentes reprodutores.

— Moça! — perguntou Pateta — Os porcos da Dinamarca também fazem "oinc"?



LOMBO DE PORCO À ESCANDINÁVIA

Você vai precisar de:

- 1 kg de lombo de porco
- 1 folha de papel alumínio
- 1 cebola média cortada em pedaços
- 1 xícara de suco de laranja
- 1 colher (de sopa) de molho inglês
- 1 dente de alho
- 1 colher (de chá) de mostarda
- 1 colher (de chá) de sal
- 1 colher (de sopa) de maisena

Modo de fazer:

- 1 — Coloque o lombo sobre o

papel alumínio.

- 2 — Passe os outros ingredientes pelo liquidificador.

- 3 — Despeje a mistura sobre a carne, tendo o cuidado de levantar as pontas do papel alumínio para não escorrer. Embrulhe bem, dobrando o papel várias vezes.

- 4 — Coloque numa assadeira com a parte que ficou dobrada para cima.

- 5 — Asse em forno moderado por 1 hora e meia ou até que o lombo esteja macio. Para saber se está bom, espete um garfo pelo papel. Para servir, abra o pacote, corte o lombo em fatias e despeje o molho em cima.

FILE MIGNON ASSADO COM MOLHO

Você vai precisar de:

- 1 kg de filé mignon
- sal e pimenta
- 1 xícara de caldo de galinha preparado com um tablete.
- 2 colheres (de sopa) de manteiga
- 1 lata de creme de leite
- 2 colheres (de chá) de mostarda

Modo de fazer:

- 1 — Salpique a carne com sal e pimenta a gosto.
- 2 — Coloque numa assadeira untada e cubra com pedaços de

manteiga ou margarina.

- 3 — Leve ao forno moderado e asse, molhando de vez em quando, com o caldo de galinha até que, espetando com uma faca, não saia mais sangue.

- 4 — Retire a carne da assadeira e coloque sobre uma tábua.

- 5 — Com cuidado, despeje o líquido da assadeira numa panela. Junte o creme de leite e a mostarda. Mexa bem e aqueça um pouco.

- 6 — Deixe a carne esfriar um pouco e corte em fatias. Coloque numa fôrma refratária e leve ao forno para esquentar bem. Na hora de servir, jogue o molho sobre a carne.

COMO ESCOLHER UM OVO

Vovó afinal ia inaugurar mais uma invenção fora de série do Pardal: a máquina que serve para quebrar os ovos e separar a gema da clara!

— Funciona! — exclamou a Vovó, que estava sendo observada pelas galinhas

— Huguinho! Zezinho! Luisinho! Vão buscar mais ovos no celeiro!

— Quando os patinhos chegaram com os ovos, a

Vovó foi explicando como se conhecem os melhores ovos:

— Escolham sempre os mais pesados, pois são os mais frescos. Se a casca estiver lustrosa, é porque o ovo está velho

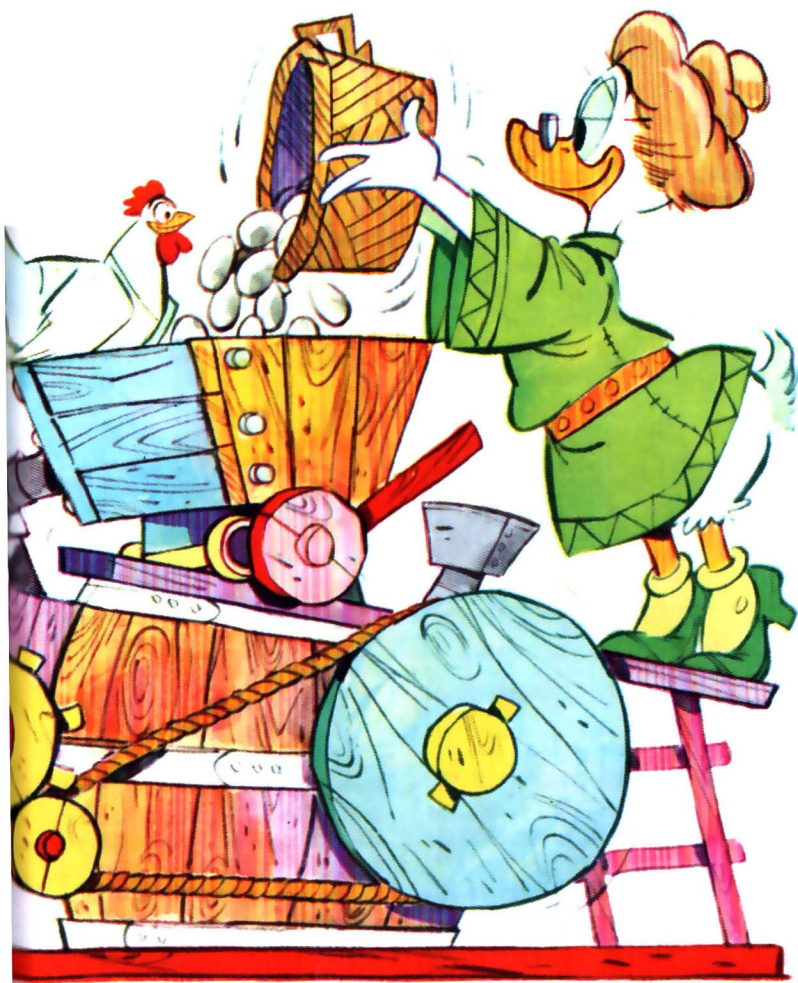
Se vocês ainda tiverem dúvidas, olhem contra a luz. O ovo fresco é claro e transparente. Ou coloquem-no numa vasilha com água e sal. Ele deverá ficar quietinho no fundo.



FRANGO COM QUEIJO

Você vai precisar de:

- 1 frango em pedaços
- 1/4 de xícara de farinha de trigo
- 1 ovo
- 2 colheres (de sopa) de manteiga ou margarina
- 1 xícara de biscoitos de queijo quebradinhos
- 1/2 xícara de queijo parmesão ralado



Modo de fazer:

1 — Prepare três pratos fundos. No primeiro, coloque a farinha de trigo. No segundo, o ovo batido com uma colher (de sopa) de água e uma de manteiga. No terceiro, coloque os biscoitos e o queijo.

2 — Passe os pedaços de frango na farinha, no ovo e na mistura dos biscoitos e do queijo. E não se esqueça de passar manteiga por cima.

3 — Coloque os pedaços de frango numa assadeira forrada com papel alumínio untado. Asse em forno moderado.

O REMÉDIO MÁGICO DO MAGO MERLIN



Se há uma coisa que não costuma faltar no sítio da Vovó Donalda, é refresco de mamão.

— Mamão faz bem à digestão — disse ela.

— É verdade — confirmou Minie, que estava pesquisando exatamente a origem do mamão — A papaína e o hidrato de carbono, que o mamão contém, são ótimos para quem tem problemas de digestão.

O mamão contém ainda vitamina A, que é ótima para a pele e a visão; vitamina C,

que fortifica os ossos e as gengivas, evitando infecções, e sais minerais como o cálcio, fósforo, ferro, sódio e potássio.

Há até uma história sobre o mamão que teria ocorrido com Merlin, o mago da corte do rei Artur. Conta-se que o famoso feiticeiro estava sofrendo com problemas de digestão, quando apareceu na costa da Inglaterra, vindo de terras distantes, um navio carregado desses frutos.

Merlin passou a comê-los regularmente e logo desapa-

receram os problemas. Mas, embora todos os meios de conservação tivessem sido tentados, os frutos não duraram muito tempo e voltaram às indigestões.

E até hoje o Mago Merlin procura criar uma fórmula que substitua aquele fruto maravilhoso.

— Ora, o Merlin pode entender muito de mágicas, mas de plantas não entende nada! — disse Margarida —

Por que ele não plantou logo um mamoeiro?

— Ele tentou, Margarida — disse Minie — Mas acontece que o mamão é um fruto típico das regiões quentes, tropicais e subtropicais.

— Então ele deve mudar para cá — concluiu a Vovó Donalda — Porque eu ainda estou para ver uma indigestão que resista ao meu refresco de mamão.

FRAPÊ MÁGICO DE MAMÃO DO MERLIN

Você vai precisar de:

- 2 xícaras de mamão descascado e cortado em quadradinhos
- 1 colher (de chá) de suco de limão
- 4 colheres (de sopa) de açúcar
- 1 xícara de cubos de gelo quebrados

- 1 xícara de leite

Modo de fazer:

1 — Coloque no copo do liquidificador o mamão, o limão, o açúcar e o leite. Bata bem em alta velocidade.

2 — Junte o gelo e bata até que tudo se dissolva. Dá para 2 copos.

REFRESCO MÁGICO DE CHOCOLATE DE MERLIN

Você vai precisar de:

- 1 1/2 xícara de leite
- 4 colheres (de sopa) de sorvete de creme
- 3 colheres (de chá) de chocolate em pó
- açúcar a gosto

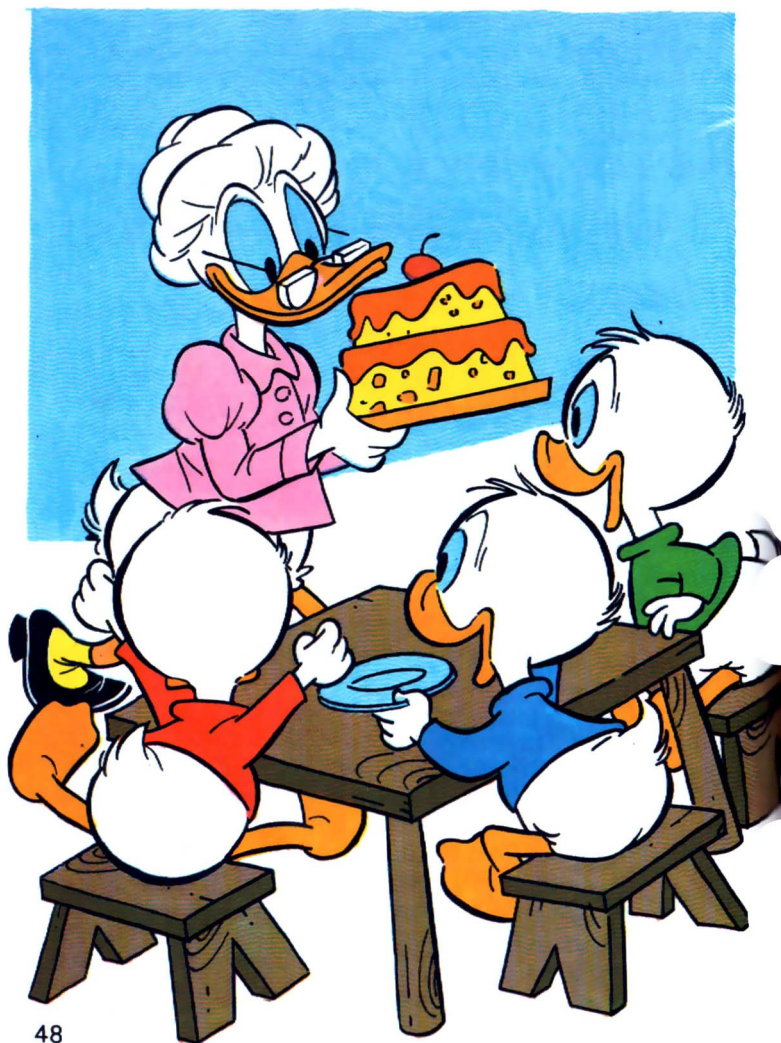
Modo de fazer:

Coloque todos os ingredientes no copo do liquidificador e bata por 10 segundos.



VOVÓ DONALDA, DE FORNO E FOGÃO!

E aí vem Vovó Donald, com mais uma de suas incríveis sobremesas. Vovó Donald sabe tudo sobre cozinha, para ela não há segredo de forno ou fogão. Ah, se Vovó Donald viesse morar com a gente! Já pensou que delícia? Mas como ela poderia estar na casa de todos nós, ao mesmo tempo?



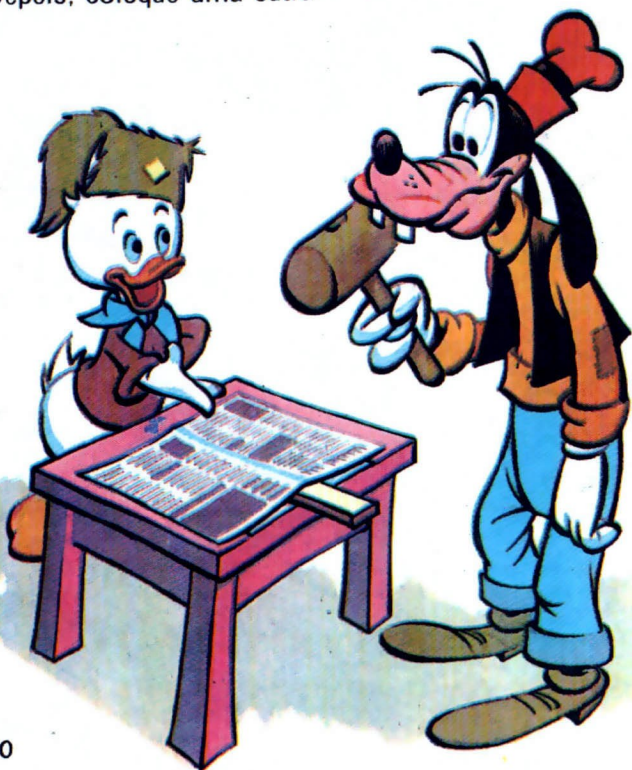
MÁGICAS, JOGOS & BRINCADEIRAS

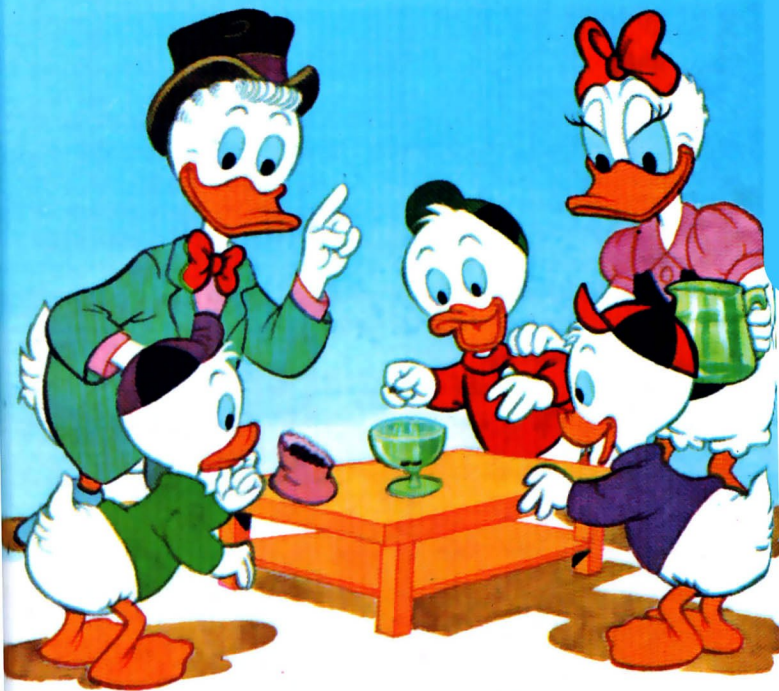


O JORNAL "QUEBRA-MADEIRA"

Parece incrível, mas uma folha de jornal é capaz de quebrar um pedaço de madeira. Faça o teste para ver. Coloque uma folha de jornal em cima de uma mesa e depois coloque um pedaço de madeira, fina e estreita, com uns 60 cm de comprimento. Mas deixe um pedaço para fora da mesa, como mostra a ilustração abaixo. Depois, coloque uma outra

folha de jornal por cima e estique bem. Em seguida, dê uma martelada na madeira. Você vai ver que o jornal vai ficar como está e a madeira vai quebrar sob o peso do papel. E isso não é truque, não! A pressão do ar na superfície do papel é tão forte que faz com que ele resista ao choque!





JOGUINHO DO GASTÃO **NÃO ENTORNE A TAÇA**

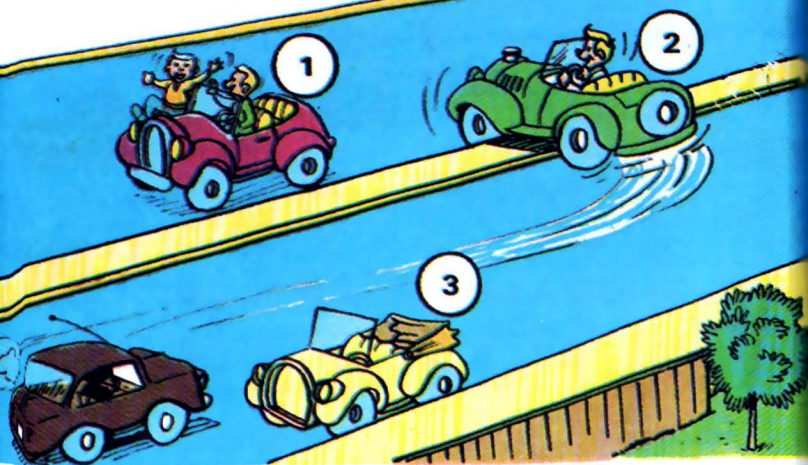
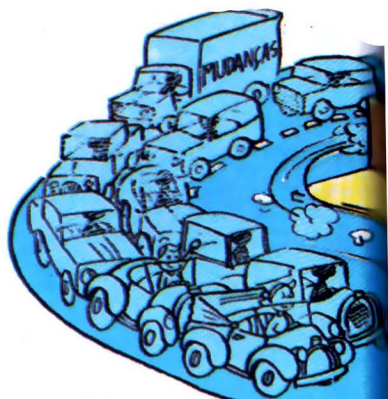
E sta brincadeira poderá ser feita durante uma festinha. Primeiramente arranje um bom punhado de grãos de feijão. Então pegue uma taça (dessas de vinho) e encha de água até a borda, até não caber mais. Agora, você pergunta a todos: quantos grãos de feijão podem caber na taça, sem derramar a água? Muitos, certamente, acharão que não caberá nenhum. Alguns, mais desconfiados, talvez digam que cabem mais uns três ou quatro grãos.

Pois bem, nessa altura você convoca a turma para o joguinho, que é de colocar feijões na taça cheia de água sem fazê-la transbordar. Cada jogador, por sua vez, vai colocando um grão de feijão na taça, com o maior cuidado. Quem fizer a taça transbordar perde o jogo.

Uma dica, que você não deverá revelar antes do jogo: nessa taça, já bem cheia de água, caberão ainda cerca de cem feijões, embora isso pareça impossível.

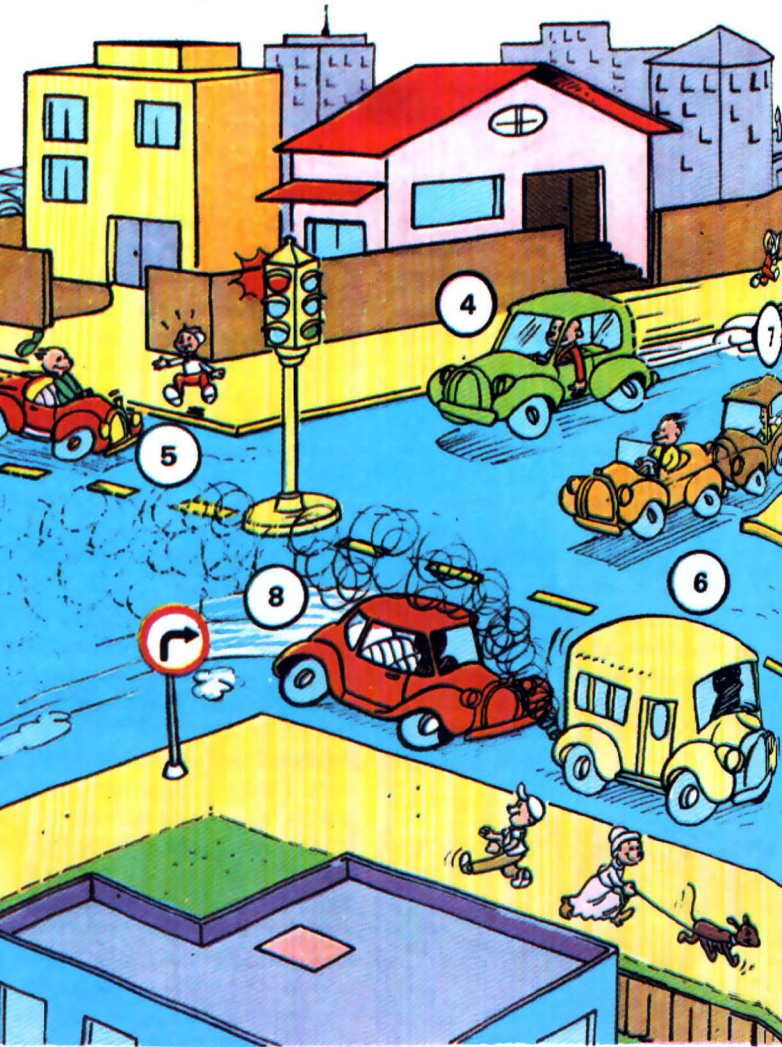
QUEM ESTÁ ERRADO?

Observe bem esta ilustração. Oito motoristas estão cometendo erros fundamentais de trânsito, que podem causar acidentes graves. Anote os erros numa folha de papel e depois confira com as respostas que Huguinho, Zezinho e Luisinho dão abaixo!



8 - Motorista virando à direita com o sinal ainda fechado. Esta manobra é proibida mesmo quando não há faixa para pedestres no cruzamento.

6 - Ônibus produzindo ex-namento pela contramão. 7 - Motorista dirigindo muito próximo do carro da frente, o que



Respostas:

1 - Carro parado bem no meio da rua para o passageiro descer. 2 - Motorista mudando de pista por cima do canteiro central.

3 - Automóvel estacionado na contramão. 4 - Motorista distraído, dirigindo com o braço para fora. Isso é proibido por lei. 5 - Motorista tentando ultrapassar o congestionamento.

DESCUBRA O SEU NÚMERO DE SORTE

Existem várias maneiras de descobrir seu número de sorte. Vamos propor duas a você. Elas podem ser apresentadas a seus amigos, entre um e outro número de magia. A primeira veio diretamente até nós por meio da Maga Patalójika, especialista nessas coisas. Aqui está:

Some os dias, mês e ano de sua data de nascimento, e some de novo o total obtido. Vejamos um exemplo. Suponhamos que alguém tenha nascido em 22 de agosto de 1961. Temos: 22 (dia) + 8 (mês) + 1961 (ano) =

1991. Continuemos: $1 + 9 + 9 + 1 = 20$. Neste sistema, o zero não é contado. Conseqüentemente, o algarismo de sorte da pessoa em questão vai ser o 2.

A segunda maneira de realizar esta busca é um pouco mais complicada. Você deve proceder assim:

Jogue dois dados sobre a mesa, some os pontos obtidos e escreva o total num pedaço de papel.

Retome os dados, jogue de novo, some mais uma vez os pontos obtidos e escreva o total. Agora, passe para o "quadro mágico".

Procure, na primeira linha horizontal, o algarismo romano que corresponde ao total obtido pela primeira jogada de dados. Pronto? Siga, agora, a linha vertical até chegar à fileira dos algarismos romanos que correspondem ao total conseguido no segundo lance de dados. Seu número de sorte vai ser aquele que se encontra no cruzamento das duas linhas. Aqui está um exemplo: na primeira jogada, você obteve 4 e 3, isto é, 7. Na segunda, 5 e 6, ou seja, 11. Escreva, à parte, 7 e 11. Procure na linha horizontal dos algarismos romanos o número 7.



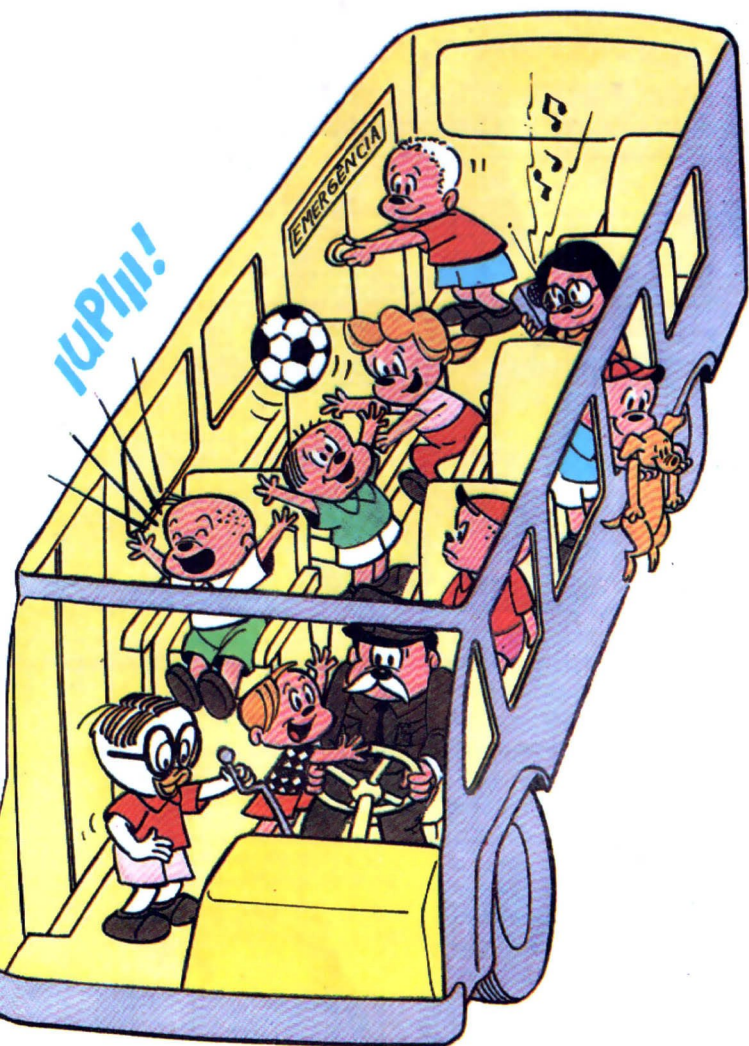


Siga, agora, em linha vertical ao longo dessa coluna, até chegar à fileira vertical de algarismos romanos que

correspondem ao 11. Assim, você lê: 24. Este é o seu número de sorte. Palavra da Maga Patalójika!

	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
II	75	0	18	0	16	0	78	0	44	0	39
III	64	28	0	2	5	55	0	21	0	51	0
IV	1	0	70	0	32	0	29	48	35	0	12
V	53	69	0	5	40	61	0	9	42	73	0
VI	46	54	7	76	38	49	11	33	27	0	66
VII	0	58	43	8	77	0	25	67	19	3	0
VIII	50	0	22	0	65	0	72	0	36	0	47
IX	0	13	0	31	10	0	60	15	0	4	0
X	23	0	59	0	71	0	6	68	34	0	20
XI	0	74	14	52	62	24	0	30	0	17	0
XII	57	0	41	26	0	37	63	0	45	0	56

QUEM É BOM PASSAGEIRO?



Olhe bem para o ônibus ao lado. Alguns passageiros estão cometendo erros. Descubra quais são e anote numa folha de papel. Depois, confira suas respostas abaixo e veja porque os passageiros estavam errados.

1 - O menino de camisa azul está com os braços para fora da janela, segurando o cachorro. (Isso é muito perigoso, tanto para o menino quanto para o cachorro!)

2 - O menino de óculos está mexendo na alavanca do câmbio. (Não se deve mexer nos controles de um veículo em movimento. Pode causar acidentes muito perigosos, além de atrapalhar bastante o motorista!)

3 - O menininho de camisa verde está jogando bola dentro do ônibus. (Não se deve brincar dentro de veículos. É muito mais divertido brincar lá fora, não é mesmo?)

4 - A menina de calça vermelha está correndo

pelo ônibus. (Correrias causam confusões e podem provocar acidentes!)

5 - O menino de camisa xadrez está conversando com o motorista. (Não se deve conversar com o motorista, para não distrair sua atenção!)

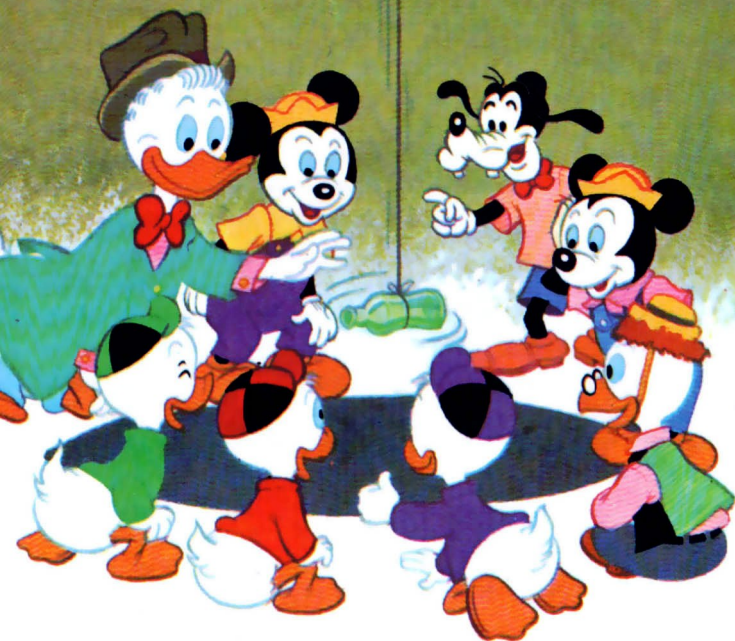
6 - O menino de calça azul está brincando com a alavanca da porta de emergência. (Isso também é perigoso. A porta pode abrir e causar graves acidentes!)

7 - A menina de óculos está ouvindo rádio. (Isso é proibido por lei!)

8 - O menino de calça verde está gritando. (Gritarias atrapalham muito o motorista!)



JOGUINHO DO MERLIN



Este é o tipo do jogo que exige espírito esportivo e senso de humor do participante. Joga-se assim: um grupo de pessoas fica sentado em círculo, tendo ao centro um objeto que possa ser girado para sortear uma das pessoas. Em geral usa-se uma garrafa. Quando a garrafa pára de girar, verifica-se em que direção ela aponta. A pessoa que estiver na mira da garrafa será, então, obrigada a responder a qualquer pergunta que os outros participantes lhe fizerem. Não só responder,

como responder honestamente, dizendo a **verdade**. Não vale mentir nem "enrolar". Daí o nome do jogo. As perguntas são feitas por ordem, começando da pessoa sentada à direita da que foi indicada, até completar o círculo.

Depois que respondeu a todas as perguntas, a pessoa que foi a primeira "vítima" gira novamente a garrafa. O jogo termina quando o grupo quiser, pois não é jogo de ganhar ou perder. É um jogo praticado no mundo inteiro, atualmente.

INVENTOS & INVENTORES



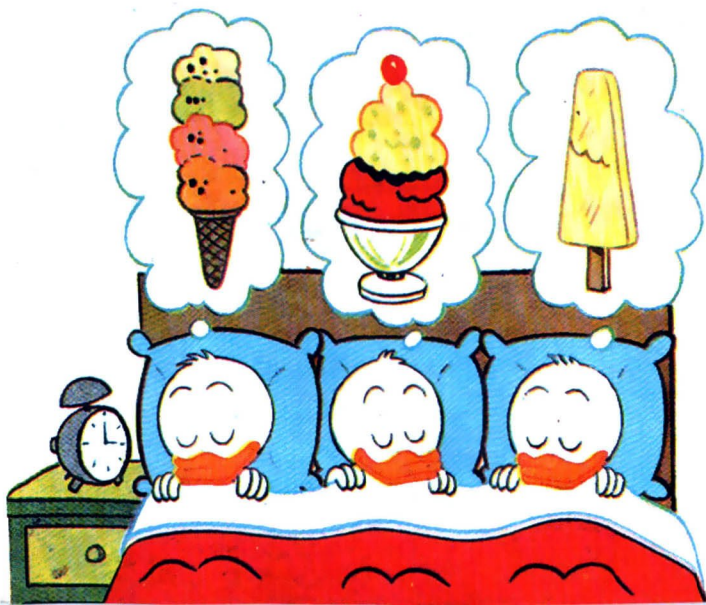
UMA HISTÓRIA GELADA

Conta-nos Sverani, um estudioso florentino, que o sorvete foi inventado por Bernardo Buontalenti. Esse Buontalenti era uma espécie de Professor Pardal, sendo famoso por seus inúmeros inventos. Os médicos da época, entretanto, não aprovaram o sorvete; achavam que iria perturbar o calor do estômago e a digestão. Mas logo virava moda, defendido exatamente como auxiliar da digestão e estimulante do sangue...! Tudo isto ocorreu em Florença, Itália.

O sorvete tornou-se conhecido em Paris graças à rainha Catarina de Médicis

(1519-1589), quando ela ali esteve. No seu séquito havia até cozinheiros, e os franceses, sempre apreciadores de bons pratos, gostaram daquele doce geladinho ou daquele gelinho com gosto de doce. Isto foi no século XVI.

Entretanto, a fabricação do sorvete era um segredo culinário bem guardado. Somente um século e meio mais tarde é que o povo parisiense pôde consumir o sorvete, com a chegada de fabricantes italianos de Nápoles e Florença. Agora vocês já sabem por que os italianos têm fama de grandes sorveteiros.



O PÁRA-QUEDAS

Chiquinho e Francisquinho precisavam fazer um trabalho escolar sobre o **pára-quedas**. Então foram consultar o tio Mickey, que batia papo com o Pateta.

— Bem... — começou Mickey — o pára-quedas foi inventado...

— Pelo Professor Pardal! — berrou o Pateta.

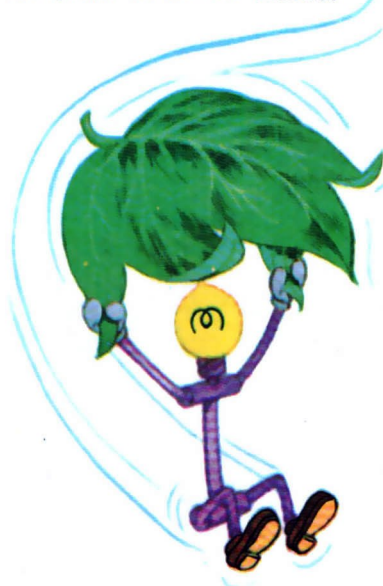
— Nada disso! — retrucou Mickey. — Por que você acha que foi o Pardal?

— Porque só **ele** poderia inventar um negócio maluco como o pára-quedas... iac, iac, iac!

— Maluco é quem salta sem pára-quedas — observou Mickey. — Já no século XIV os chineses faziam experiências desse tipo. Mas o primeiro ser humano a saltar, com sucesso, de pára-quedas, foi o francês André Jacques Garnerin, nascido em Paris, em 1769. Antes dele um outro francês, Jean Pierre Blanchard, em 1785, colocou um cachorro num cesto preso num pára-quedas e soltou-o de um balão.

— Au! Que cachorrada! — pensou o Pluto, que estava ali perto.

— Mas com André Jacques — prosseguiu Mickey — foi diferente: ele não mandou nenhum cachorro em seu lugar. No dia 22 de outubro de 1797 saltou de pára-quedas de uma altura de 1 000 metros. E repetiu a façanha na Inglaterra saltando de 2 700 metros de altura. O pára-quedas usado era do tipo "guarda-chuva", feito de lona branca e medindo aproximadamente 7 metros de diâmetro. Os saltos eram feitos de balões.





O primeiro salto de um avião foi realizado por Albert Berry, que pulou de 1 000 metros, em 1912.

O pára-quedas é constituído de um velame; de cordames (linhas de suspensão) que são fixados nas bordas do velame; de quatro tirantes onde os cordames vão unir-se e é o ponto de sustentação da pessoa ou carga a ser lançada. O velame e os cordames são feitos com fibras de alta resistência e peso mínimo, como a seda e, atualmente, o náilon.

O restante do equipamento consiste de fivelas, correias e cintos que seguram o pára-quedista e se ligam com os tirantes.

O velame e os cordames são empacotados dentro dum invólucro. Este é fechado por um cabo fino (geralmente de aço), que corre num tubo flexível. Quando o cabo de aço é puxado, o invólucro se abre e o vento extrai o pára-quedas, abrindo-o.

Depois que o pára-quedista salta do avião, ele pode, se quiser (dependendo da altura em que se encontrar), acionar o punho de comando. Este punho pode estar preso no avião e ser puxado automaticamente assim que o saltador começa a queda.

A RADIOFOTO E O TELEX

A **radiofoto** ou **radiofotografia** é a transmissão elétrica de fotos. Seus princípios foram esboçados por Alexander Bain em 1843, na Inglaterra. Na Primeira Guerra Mundial teve início a radiotransmissão de fotos para jornais. O processo é assim: a foto a ser transmitida é exposta a um feixe luminoso e decomposta ponto por ponto. A luz, ao atingir a foto, varia de intensidade, conforme as áreas escuras ou claras. Esses **sinais de luz** são modificados para sinais elétricos. E estes sinais são transmitidos à estação receptora por meio das ondas hertzianas.

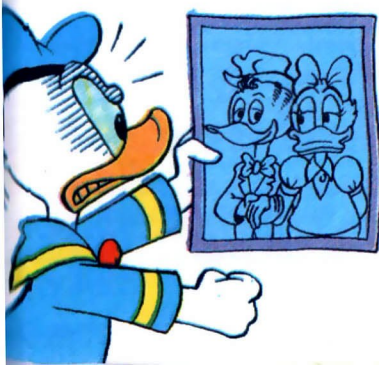
No receptor, os sinais recebidos alteram a intensidade de outro feixe de luz. Esta luz irá atingir um papel foto-sensível. Daí resultará um filme em negativo, que depois será transformado em positivo.



A imagem poderá também ser produzida já em positivo, através de um processo eletroquímico.

O **telex**, também chamado **teletipo**, é composto de codificador, transmissor automático, receptor automático e decodificador. O transmissor automático tem um teclado igual ao da máquina de escrever. Quando uma tecla é pressionada pelo operador, o sinal correspondente à letra é escolhido e codificado. A seguir é transmitido para outra cidade ou outro país, onde estará outro telex igual ao primeiro.

Neste outro telex o receptor automático registra o sinal, decifra-o e imprime a letra correspondente numa fita de papel. Quem olhar, de repente, pode levar um susto, pois estará vendo uma máquina de escrever escrevendo... sozinha!



O PÁRA-RAIOS



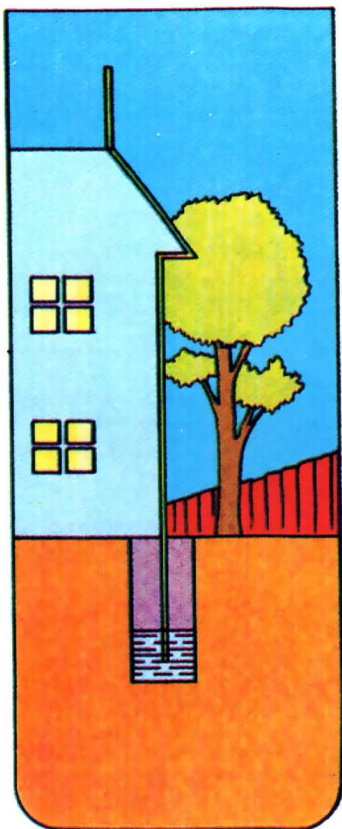
No outro dia o Professor Pardal estava realizando uma experiência ao ar livre quando caiu aquele toró. Enquanto ele corria para o abrigo mais próximo, um raio estourou bem próximo, quase lhe chamuscando o chapéu. Por fim Pardal achou uma construção grandiosa — era a sede de um clube de campo — e ali se abrigou.

— Bem — sorriu Pardal —, agora podem cair à vontade, seus raios! Aqui estou seguro: há um pára-raios neste prédio...

Você sabe o que é um pára-raios? É um aparelho que protege as construções das descargas elétri-

cas em dias de tempestade. Seu inventor foi o americano Benjamin Franklin. Sabendo, por suas investigações, que o raio não é senão a descarga da eletricidade atmosférica condensada nas nuvens, Franklin realizou, em 10 de maio de 1752, uma experiência com seu pára-raios: deixou ao ar livre uma haste de ferro com cerca de dez metros de comprimento e que se assentava numa base isolante. Em dezembro do mesmo ano, Franklin repetiu a experiência, mas dessa vez usou de um recurso que se tornou célebre: poucas vezes se viu um adulto empi-

nando um papagaio (pipa) de papel com tanta seriedade. É que o cientista, prossequindo em suas pesquisas, havia substituído a haste de ferro pelo fio úmido do papagaio, e este poderia ficar mais próximo das nuvens onde havia eletricidade. De fato, a pipa logo foi atingida e seu fio transmitiu potentes chispas elétricas para a terra. Em outras palavras: o papagaio absorvia o raio, evitando que ele atingisse alguma pessoa ou construção. (Atenção para um aviso do Pardal: você **NÃO** deve empinar papagaio em dias de chuva, nem tentar repetir as experiências de Franklin, pois pode **NÃO** ter a sorte dele e ser, assim, **ELETROCUTADO!**)



O pára-raios de Franklin é constituído de uma haste de ferro de 5 a 10 metros com uma ponta de cobre na parte superior. Essa haste é afixada na parte mais alta do prédio ou construção. Da haste desce um cabo metálico que conduz eletricidade e que é ligado a placas enterradas no solo ou a um tubo metálico sob a água de um poço.

"PARDAIS" DE VERDADE

VON BRAUN



(1912-1977)

Wernher Von Braun nasceu de uma família de nobres alemães em 1912. Estudou engenharia e doutorou-se em 1934 pela Universidade de Berlim. Mas em 1929 já havia ingressado na Sociedade Alemã para Viagens Espaciais, onde fez pesquisas e experiências sobre foguetes de combustível líquido. Como chefe de planejamento do Instituto de Pesquisas de Peenemünde, trabalhou ativamente no desenvolvimento do foguete V-2.

Terminada a II Guerra Mundial, no ano de 1945, transferiu-se para os Estados Unidos, onde prosseguiu suas pesquisas e trabalhos sempre relacionados com foguetes, realizando vários lançamentos de ensaio em White Sands, no Novo México. A partir de 1950, foi encarregado do projeto e desenvolvimento do foguete Redstone, que colocou em órbita terrestre o primeiro satélite americano, o Explorer I.

Mais tarde foi trabalhar nos projetos da NASA, organismo encarregado do programa espacial americano, onde desenvolveu série de foguetes portadores de cápsulas espaciais, inclusive o gigantesco Saturno, que levou ao espaço as naves do programa Apollo (conquista da Lua). Por tudo isso, Von Braun é considerado um dos precursores da Era Espacial.

Sobre o seu foguete pioneiro V-2, que bombardeou Londres na II Guerra Mundial, Von Braun afirmou:

— A V-2 não fora destinada a ser uma arma de guerra. Eu cogitava das viagens espaciais durante seu aperfeiçoamento e lamentava seu uso operacional iminente.



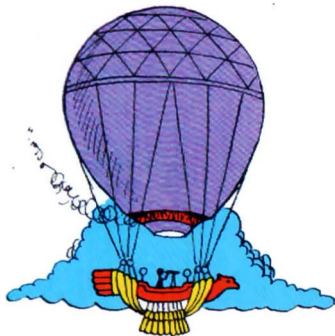
BARTOLOMEU DE GUSMÃO



Bartolomeu Lourenço de Gusmão nasceu em Santos (SP) em 1685, licenciando-se em cânones em Coimbra (Portugal) com quinze anos de idade. Ordenado sacerdote, dedicou-se ao estudo da física e matemática. Em 1709 enviava uma mensagem de privilégio (patente) a Dom João V, dizendo ter inventado um aparelho voador "capaz de fazer duzentas ou mais

léguas por dia, no qual poderão levar avisos de mais importância aos exércitos e às terras muito remotas, quase ao mesmo tempo em que se resolverem".

A 5 de agosto de 1709, Bartolomeu de Gusmão fazia a primeira experiência com os seus balões. Após mais duas tentativas, conseguiu fazer o engenho elevar-se no ar. O estranho balão foi apelidado pelo povo de "Passarola". Não chegou a ser utilizado, mas a iniciativa pioneira valeu ao inventor brasileiro o apelido de "Padre Voador".



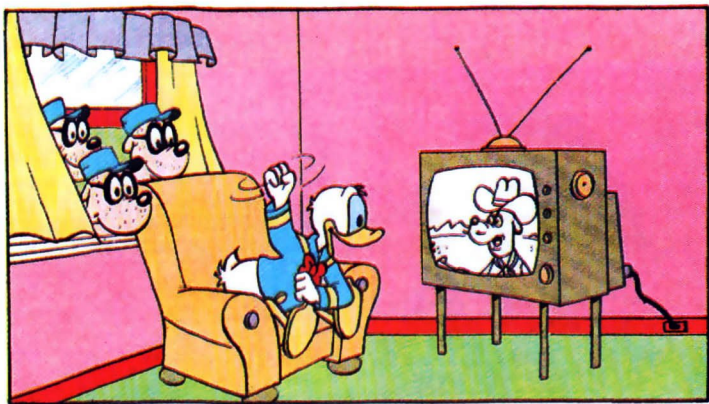
O "PARDAL" DE MINAS

O Professor Antônio Vivacqua Filho, nascido em Cachoeiro de Itapemirim (ES) e diretor do CETEC, Centro de Tecnologia de Minas Gerais, Belo Horizonte, é um Professor Pardal. Aos dez anos já tinha construído uma locomotivazinha a vapor. Aos doze fez um barco-foguete e o lançou à água. A carreira do engenheiro acabou numa sonora explosão, mas o naufrágio não foi suficiente para desestimular o pequeno inventor (uma das qualidades dos inventores é a persistência).

Já nos tempos da Segunda Guerra Mundial, quando a escassez de combustíveis causava grandes problemas à população, ele produziu e patenteou o **carboneto sintético** para substituir a gasolina. Inventou também o **leite artificial** e hoje é autor de mais de sessenta processos e inventos. Sua última e grande invenção é um processo revolucionário de produção do **café solúvel**, pelo qual o produto conserva o mesmo aroma e o mesmo sabor do café de coador.



TV - A MARAVILHA DO SÉCULO



TELEVISÃO

Ainda estudante, o russo Vladimir Kosma Zworykin discutia com seu mestre, o professor Rosing, a possibilidade de se criar a televisão. Desde 1906 o prof. Rosing julgava ter a solução prática para a TV. Seria a utilização de um tubo de raios catódicos, ou seja: o emprego de elétrons que, emitidos pelo filamento negativo e superaquecido de um tubo de raios catódicos, formam um feixe que, em movimentos rápidos, atinge a tela desse tubo, ponto por ponto, formando imagens luminosas. Era a base da invenção da televisão, que consiste no seguinte: a câmara de TV transforma o quadro luminoso da cena numa série de sinais elétricos

que modulam uma onda condutora de rádio de alta frequência. Dessa forma são transmitidos pelo espaço até ser recebidos pelo receptor, onde são convertidos em variações luminosas, reconstituindo a imagem sobre a tela de um tubo catódico no aparelho receptor.

Somente na década de 1920, entretanto, é que Vladimir conseguiu levar avante suas idéias. Já nos Estados Unidos, trabalhando nas indústrias Westinghouse e R.C.A., ele conseguiu tempo, dinheiro e assistência técnica para concretizar seus trabalhos sobre a televisão, especialmente sobre o tubo receptor da TV, que é chamado **cinescópio**.

VIDEOFITA

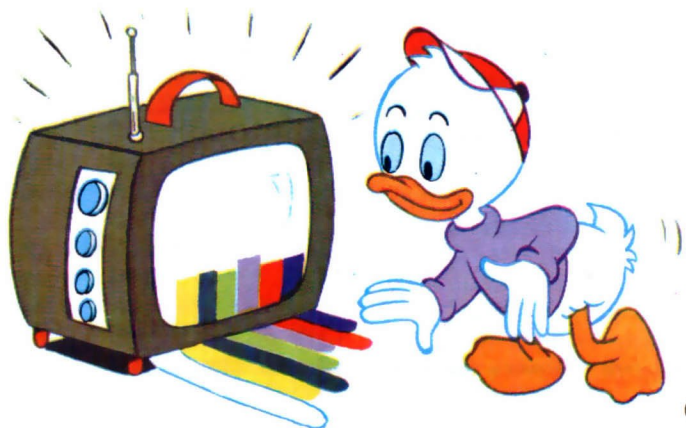
A **videofita** ("video tape") é uma fita de plástico coberta de óxido de ferro. Nela se grava, além do som, a imagem da televisão, tal como é apresentada ao vivo. Esta fita permite que se apague, regrave ou emende os programas. Ela pode ser regravada até mil vezes. O sistema de gravação em fita permite tirar quantas cópias se desejar de um programa.

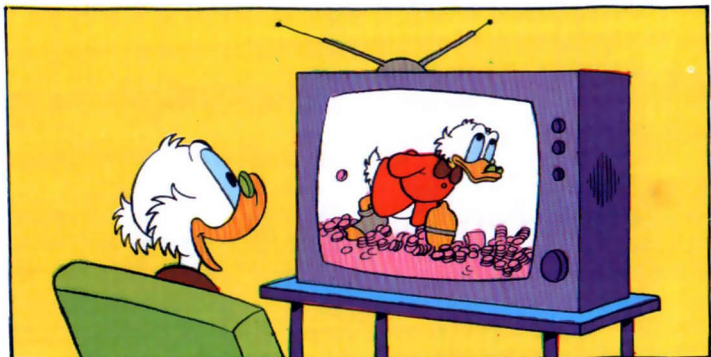
VIDEOCASSETTE

O **videocassete** é para a televisão a mesma coisa que a fita magnética é para o rádio. Ele permite que as pessoas escolham na hora seu próprio programa de TV: basta que liguem os terminais adequados do aparelho a uma máquina (do tamanho da máquina

de escrever) que gravará o cassete. Para se reproduzir as imagens faz-se a ligação entre essa máquina e o aparelho de TV devidamente adaptado. Ao ser ligada a máquina, as imagens, que na fita cassete estão representadas por sinais magnéticos, aparecerão na tela do televisor. O equipamento serve também para que as pessoas gravem suas próprias videofitas em casa, para passá-las no televisor.

Em futuro próximo, o aparelho de TV poderá estar ligado a uma grande loja de cassetes. A pessoa então escolherá, entre milhares de títulos, simplesmente discando um determinado número, num **tele-dial**. A videofita escolhida aparecerá na tela, dentro de casa, e a conta virá no fim do mês, junto com a do gás ou da luz.





TELEVISÃO EM CORES

Já em 1904, Von Bronk, diretor de patentes da Telefunken alemã, propunha um sistema de transmissão de imagens coloridas. Atualmente, quase todos os países já entraram na era da TV em cores. O primeiro país a adotar a cor em seus vídeos foram os Estados Unidos, em 1955. Seu sistema foi baseado numa série de experiências da "National Television System Committee", de onde vem o seu nome: NTSC. Por ter sido o primeiro sistema a ser estabelecido, o NTSC apresentou algumas deficiências, pagando assim o preço do pioneirismo.

Depois os laboratórios especializados da Europa fizeram novas tentativas para corrigir essas deficiências e dois sistemas resultaram dessas pesqui-

sas. No fim da década de 50 desenvolveu-se na França o sistema SECAM. E em janeiro de 1963 era lançado pela Telefunken o sistema PAL (Phase Alternation Line), que é um aperfeiçoamento do sistema NTSC e traz para o receptor todas as tonalidades das cores originalmente captadas pela câmara. O Brasil optou pelo mais aperfeiçoado, o sistema PAL. Mas, como os milhões de receptores convencionais em preto e branco já obedeciam ao padrão americano M, foi preciso fazer uma fusão dos dois sistemas, surgindo o PAL-M, caso contrário as transmissões em cores não poderiam ser captadas (nem em preto e branco) por aparelhos comuns e as transmissões em preto e branco não seriam recebidas pelos televisores em cores.



VIDEOFONE

Nos antigos filmes e histórias em quadrinhos de heróis espaciais a gente via uma pessoa falando com outra pela televisão, como se fosse um telefone com imagem. Pois isto logo será realidade. No Japão já se planeja um sistema de televisão de duplo trajeto: transmissão e recepção ao mesmo tempo. O sistema funcionará com cabos telefônicos. Uma

pessoa poderá comprar pela TV de sua própria casa; ou consultar seu médico, que poderá dar receitas pelo próprio vídeo.

O videofone terá também um serviço noticioso. No momento em que qualquer pessoa apertar um botão, as últimas notícias aparecerão no seu televisor. O aparelho de cada residência estará ligado por cabo telefônico com um centro de informações que funcionará com computadores e videofitas.



MADAME TESOURA

A tesoura, como tantos outros objetos úteis que usamos, tem uma origem nebulosa. Não se sabe quando foi inventada.

Alguns afirmam que os etruscos — povo que habitou na Europa — já a usavam 500 anos **antes** de Cristo. Outros dizem que a primeira referência digna de crédito sobre a madame Tesoura foi feita 400 anos **depois** de Cristo por São Jerônimo. Até então, o homem teria utilizado diversos instrumentos cortantes, mas não a tesoura.

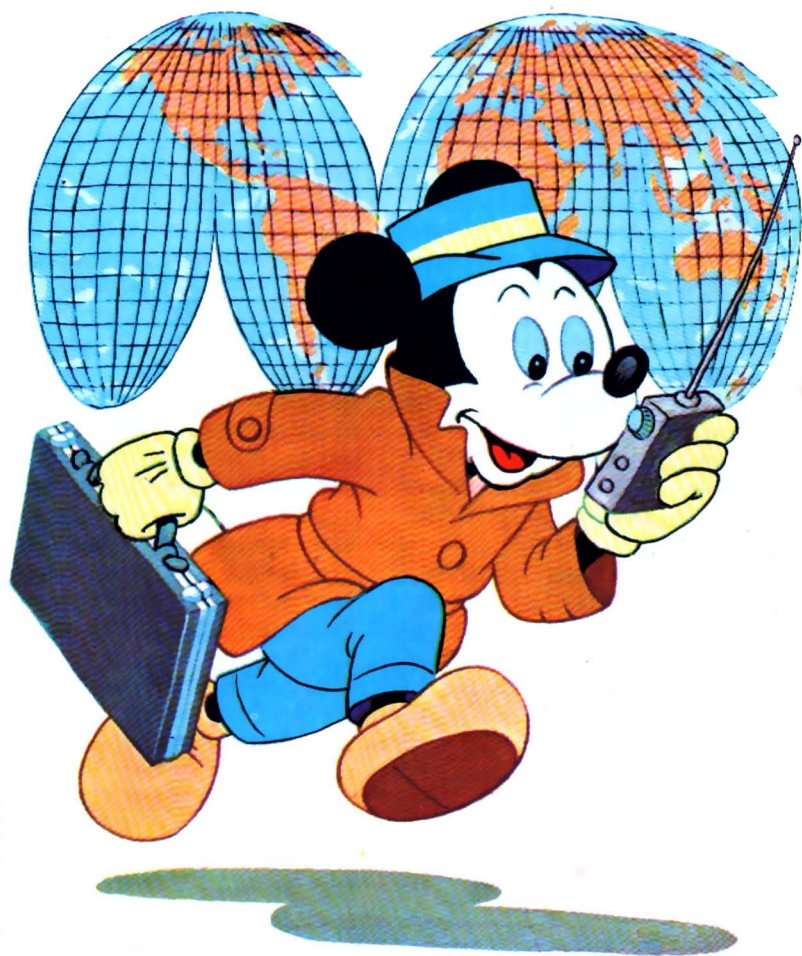
As primeiras tesouras parecem ter-se originado

do norte da Europa, dali se espalhando para o resto do mundo. No século X, eram conhecidas na China. Tinham uma forma muito simples: duas lâminas com seus cortes colocados de frente um do outro e ligados entre si por um arco de mola.

A tesoura — que hoje nos parece tão simples — foi, na verdade, um grande avanço na história das invenções: ela pode ter sido a primeira ferramenta com partes **móveis**. Essa mudança fundamental iria levar o homem à criação de utensílios cada vez mais sofisticados.



AVENTUREIROS, DETETIVES & ESPIÕES





GRANDES AVENTUREIROS

MIGUEL STROGOFF

A Rússia do começo do século XIX era um país assolado por rebeliões internas e ainda por cima pela invasão tártara. O czar precisava enviar uma mensagem ao irmão, grão-duque, na Sibéria. Dessa mensagem depende a salvação da Sibéria e a própria vida do grão-duque. Mas... quem levará a importantíssima mensagem?

Apresenta-se **Miguel Strogoff**, capitão dos correios do czar. Corpo de ferro e coração de ouro, corajoso e leal, Strogoff é o homem ideal para a missão. De Moscou ele parte com a mensagem real, atravessando estepes e florestas sem fim, a cavalo, a pé, de trem, e enfrentando um tufão, um urso,

um quase afogamento e, o pior, o espião Ogareff, que planeja matá-lo.

Aprisionado pelos tártaros, Strogoff é torturado pelos bárbaros, que aproximam uma lâmina em brasa de seus olhos, para cegá-lo. Strogoff é então guiado pela doce Nádia, que ia à Sibéria encontrar o pai. Ivan Ogareff chega na sua frente e se apresenta ao grão-duque como sendo Miguel Strogoff. Mas nosso herói chega a tempo de desmascará-lo, entregando a mensagem salvadora que o czar lhe confiara.

Miguel Strogoff é um herói de Júlio Verne, criado em 1876. Até hoje suas aventuras emocionam, e nós não contamos todos os detalhes para não tirar a surpresa da história, quando você a ler!...

A CONQUISTA DOS PÓLOS



A CONQUISTA DO PÓLO NORTE

O século XIX chegava ao fim e o homem ainda não conhecia os pólos da Terra, regiões desoladas, cobertas de gelo perpétuo e frias demais para abrigar vida humana. Foi então que um tenente da Marinha americana chamado **Robert Edwin Peary** começou a explorar as solidões árticas a partir de 1886. Suas descobertas geográficas conquistaram o reconhecimento do governo, e isso facilitou o financiamento de suas novas expedições. Numa de-

las chegou a perder oito dedos dos pés por congelamento. Mas nunca desistiu do seu objetivo: chegar até o pólo Norte.

Em 1908, no navio "Roosevelt", Peary chegou à Groenlândia e provou que essa terra era uma ilha. Ali ficou até 1.º de março de 1909, quando partiu com seus homens, famílias de esquimós e cães do Ártico, rumo ao pólo. Só os mais resistentes agüentaram prosseguir viagem. No fim, restavam apenas o ajudante pessoal negro de Peary e quatro esquimós. Em 6 de abril alcançaram finalmente o pólo Norte, a extremidade



setentrional do eixo terrestre, numa região totalmente coberta de gelo. Em 1910, Peary publicou seu livro "Pólo Norte", onde conta suas aventuras cheias de perseverança e coragem. Por seu feito foi agraciado com o título de almirante, em 1911.

O HOMEM NO PÓLO SUL

Conquistado o pólo Norte, faltava ao homem chegar ao pólo Sul. Mas o marco zero meridional da Terra era mais difícil de ser atingido por situar-se no meio de um extenso continente gelado, a Antártida. Muitos denodados exploradores atacaram aquelas solidões, desde Dumont d'Urville, francês

(1837), até Shackleton, inglês (1907-1909), que cruzou a grande barreira de gelo de Beardmore, a maior geleira do mundo, chegando a 180 quilômetros do pólo.

Em 1911, no mês de outubro, quando começa a primavera polar, o explorador norueguês **Roald Amundsen** estabelecia sua base num extremo da grande barreira de gelo. Partiu dali levando 52 cães, cinco trenós, ótimo equipamento e provisões para dois anos. Em nove semanas fez o percurso de 1500 quilômetros e, a 16 de dezembro do mesmo ano, atingia o pólo Sul, a 90 graus de latitude sul — o extremo meridional do eixo da Terra.

Ao mesmo tempo, uma expedição inglesa chefiada



da pelo capitão **Robert Falcon Scott** tentava também a façanha de descobrir o pólo Sul. Sua base estava montada a 110 quilômetros do local de onde partira Amundsen. Mas a expedição de Scott encontrou muitos contratempos na caminhada e só chegou ao pólo um mês depois de Amundsen, sofrendo um doloroso impacto ao ver a bandeira norueguesa plantada no gelo polar.

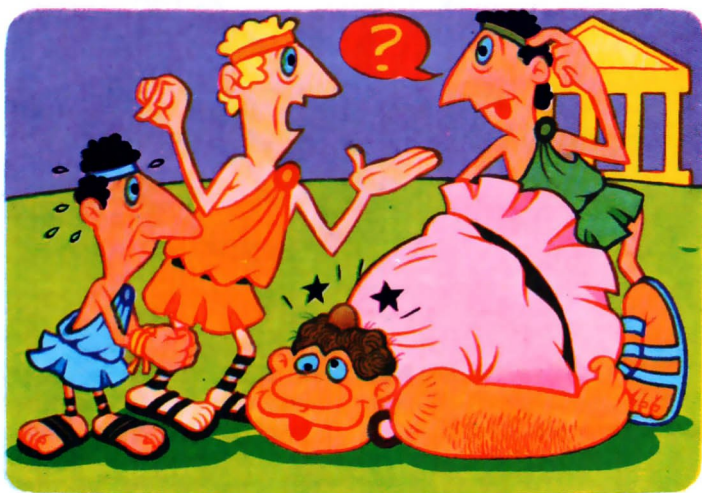
Vencidos, arrasados, com a morte na alma, Scott e seus quatro companheiros iniciam a longa e penosa viagem de retorno. O inverno já havia voltado e um vento cortante fustiga o grupo. Esgotados, os homens vão caindo um após outro. Os três sobreviventes, Scott, o tenente Bervers e o doutor Wilson, não

têm mais forças para continuar. Mesmo quando lhes faltam apenas 20 quilômetros para chegar a um dos depósitos de mantimentos, levantam sua última tenda e ali se instalam à espera da morte.

Somente em novembro de 1912 foram encontrados os seus corpos, bem como as palavras escritas por Scott antes de morrer: "Se nesta empresa demos voluntariamente nossas vidas, foi pela grandeza e honra de nosso país".

Depois desses pioneirismos heróicos, o continente antártico passou a ser regularmente explorado. O homem que mais se notabilizou nessa tarefa foi o almirante americano Byrd, que durante quarenta anos se dedicou à exploração do continente gelado.

POLÍCIA TÉCNICA



A perícia criminal é bem antiga. O código de Hamurábi, que data de 1800 a.C., já afirmava que a simples suspeita não era condição para que alguém fosse condenado. E havia regras: ouvir testemunhas, examinar o local do crime e estudar as circunstâncias. Que era isto senão uma perícia criminal?

Em Atenas, quinhentos anos antes de Cristo, quando um cidadão era acusado de um crime, examinavam-se bem os fatos. Na Idade Média, tanto nas cortes civis como nas eclesiásticas, as provas eram importantes. Em 1689 aparecia na

Alemanha uma das primeiras obras tratando de criminologia. Tratava, entre outras coisas, da diferença entre a morte por pancada, estrangulamento e afogamento; e também do contraste entre ferimentos causados na vítima antes e depois de sua morte.

A primeira organização policial moderna só iria aparecer em 1829, em Londres. Outros países imitaram os ingleses e passaram a adotar métodos científicos. A perícia criminal é hoje atribuição da Polícia Técnica, que é uma auxiliar valiosa no esclarecimento de crimes e acidentes.



A PERÍCIA CRIMINAL, HOJE

De 1900 para cá houve grande progresso. Com um microscópio universal Rechart, por exemplo, um perito da polícia técnica pode descobrir coisas incríveis, como: se determinadas palavras foram escritas num documento antes ou depois de outras. Para isso, basta fazer um exame da ordem dos lançamentos, isto é, verificar, entre dois riscos cruzados, qual está por cima e qual por baixo.

Num caso de acidente, o perito faz um levantamento de todos os vestígios sobre as causas ou culpados. Ao escrever o laudo, ele reunirá as informações obtidas para o esclareci-

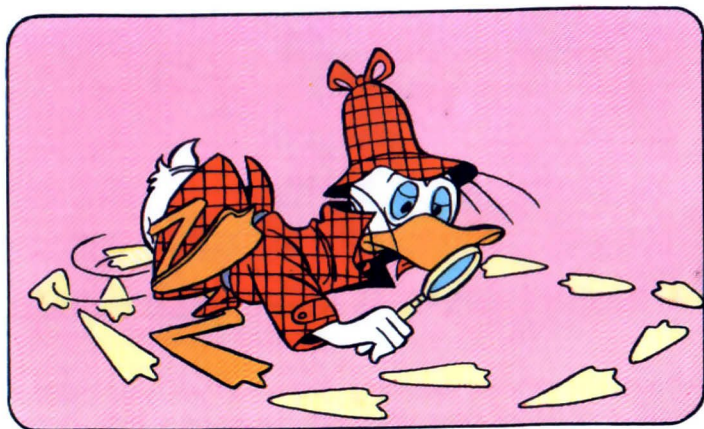
mento da questão. Certa vez, numa avenida de São Paulo, um caminhão abalroou uma perua da polícia e fugiu, mas deixou a chapa impressa na lataria onde batera. A perícia logo fornecia os dados para a investigação e o culpado foi localizado. Trata-se de um caso único no mundo.

LOCAL DO CRIME

Os vários indícios de um crime podem ser examinados isoladamente, mas com o **local** do crime a coisa é diferente: sua inspeção deve ser meticulosa e executada dentro de um todo. Existem inclusive técnicas de procedimento. O local é chamado **idôneo** (resguardado) quando nada foi tocado antes

da chegada da perícia. E será **inidôneo** em caso contrário. A área do crime deve, portanto, permanecer a salvo de curiosos até a chegada da Polícia Técnica. Seus peritos poderão,

assim, proceder a exames seguros do aspecto geral e de todos os detalhes. É bom lembrar que um simples detalhe pode levar à descoberta do criminoso ou da causa de um acidente.



PEGADAS

No local do crime o perito pode encontrar impressões digitais e outros indícios: marcas de dentes sobre frutas, de instrumentos, de pneus (quanto à sua marca, tipo e desgaste). Nas impressões de pés descalços tiram-se moldes em gesso para estudar suas dimensões e particularidades; nas de pés calçados, procura-se a forma dos relevos, marcas de peças metálicas ou de borracha e intensidade do uso. Estuda-se também a

maneira de **pisar** do suspeito pelos sulcos deixados pelos sapatos, e também se caminha em linha reta ou sinuosa, como nos casos de embriaguez. No ato de correr, por exemplo, aumenta a largura do passo e a ponta do pé deixa uma marca mais forte.

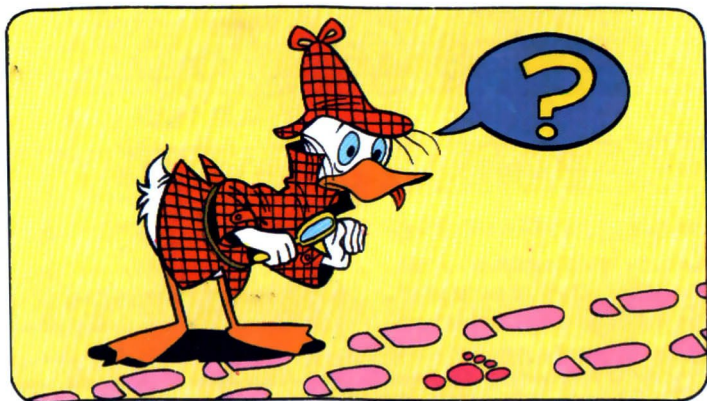
HÁ PISTAS E PISTAS

O bom detetive é o que num simples detalhe encontra a pista do criminoso. Tanto pode ser uma ponta de cigarro (revelando a marca preferida do

culpado), como as impressões digitais no cofre arrombado, um sapato sujo de barro (que indicará onde o bandido andou), ou mesmo um fio de cabelo! Mas não esqueça que todas estas pistas também podem provar a **inocência** de um suspeito. Basta que ele **não** corresponda às pistas encontradas...

Uma pista isolada pode não significar muito. Exem-

plo: saber que o suspeito é canhoto (existem **muitos** canhotos). Mas um **conjunto** de pistas pode identificar o criminoso. Exemplo: saber que ele é, além de canhoto, careca, bigodudo, magricela e fumador de cachimbo. São características bem comuns, tomadas isoladamente. Mas quando todas pertencem a **uma só** pessoa, já fica bem mais fácil localizá-la, não é?

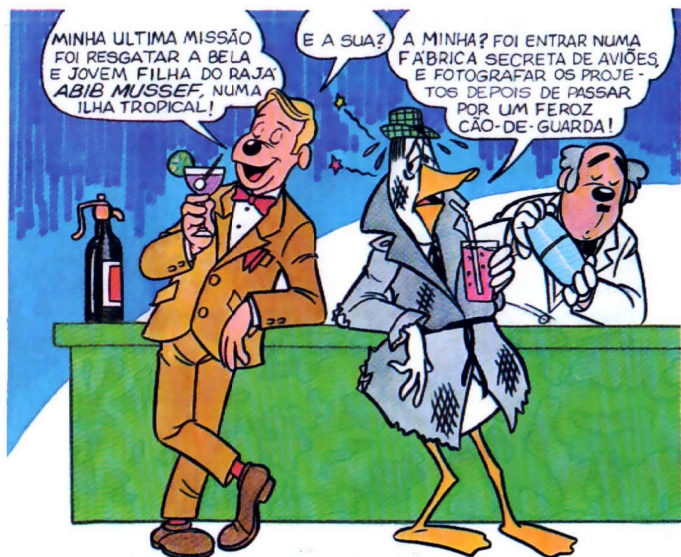


A POLÍCIA TÉCNICA NO BRASIL

No Brasil, a perícia criminal é coisa relativamente recente. Nossa polícia técnica nasceu em 30 de dezembro de 1924. Em 1926 foi criado o seu laboratório. Oito anos depois a PT tinha vinte peritos. Em 1951 o laboratório, situado em São Paulo, passou a chamar-se Instituto de Polícia Técnica, e foi cria-

da a carreira de **perito criminal**.

Um perito precisa fazer um curso de três anos, a **criminalística**, que é de nível universitário. Ali ele estuda noções de direito, física e química aplicada, levantamento topográfico, medicina legal, organização policial, grafotécnica etc.



OS ESPIÕES DE MENTIRA

Espiões de mentira são os espiões criados pela imaginação dos escritores. Em 1821, o americano Fenimore Cooper, no livro "O Espião", inventou Harvey Birch, o primeiro 007 da história. Durante a guerra da independência, entre Estados Unidos e Inglaterra, Harvey é um vendedor ambulante que penetra nas linhas americanas, para espionar em favor dos ingleses. Em 1896, o inglês William Le Queux escreveu "Um Serviço Secreto" e cujo herói luta contra a perseguição aos judeus pelo czar Alexandre III. Mas foi outro inglês,

John Buchan, quem desenvolveu espionagem de ficção, escrevendo mais de 50 novelas e criando dúzias de agentes secretos. Eric Ambler, também inglês, já na década de 30, entre outros livros escreveu "A Máscara de Dimítrios", onde se misturam espiões gregos, russos e ingleses. Mais três escritores ingleses são campeões do gênero: Graham Greene ("Nosso Homem em Havana", "O Fator Humano"), John Le Carré ("O espião que saiu do frio") e, o mais famoso de todos, Ian Fleming, criador de James Bond, o insuperável 007.

O DINHEIRO DA MESADA



AÇÕES - BOLSAS DE VALORES



Donald regava o jardim de sua casa quando um reluzente carro "Patustang" último tipo parou no meio-fio e deu duas buzinas. Era o Gastão.

— Olá, primo! — saudou Gastão. — Que me diz disto? Minhas ações dobraram de valor e, graças a isso, pude comprar este "carango".

Passado o primeiro instante da surpresa, Donald entendeu a visita do primo "sortudo" como uma provocação e entrou na casa, fervendo de raiva. Mais tarde, ele procurava o Tio Patinhas para saber o que são ações e como

se pode ganhar dinheiro com elas.

— **Ações** são cotas-partes de uma **sociedade anônima**, ou **sociedade por ações** — explicou Tio Patinhas. — São títulos que representam o **capital** de uma empresa desse tipo. **Capital** é o montante do dinheiro ou bens com que uma empresa se organiza e começa a funcionar. Para se organizar uma grande empresa, é preciso um grande capital. Para juntar esse dinheiro, os organizadores podem vender ações ao público. A esse tipo de sociedade anônima, cujas ações são livremente negociadas, a

gente dá o nome de **sociedade de capital aberto**.

— E como a gente ganha dinheiro com ações? — insistiu Donald.

— Ora, comprando ações de uma empresa, você está sendo dono de parte dela, tem interesses nela. Se a empresa der lucro, você também lucra. Além disso, as ações se valorizam. Digamos que você compre mil ações de uma companhia a um cruzado cada. Você investiu Cz\$ 1.000 nessa empresa, certo? Se, após determinado espaço de tempo, as ações da mesma companhia estiverem valendo cada uma Cz\$ 2.000, elas se valorizam em 100%. Se quiser vender suas mil ações, você recebe Cz\$ 2.000. Seu lucro nesse negócio, assim, alcançou Cz\$ 1.000.

— E como a gente compra essas ações?

— O lugar onde as ações são negociadas — vendidas ou compradas — é a Bolsa de Valores. Os interessados vendem e compram ações por intermédio dos **corretores** que trabalham ali e são os profissionais que lidam com ações. O valor de

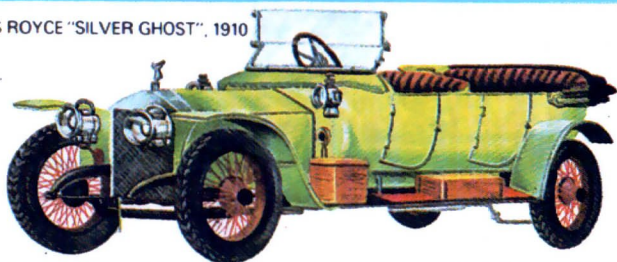
uma ação é determinado diariamente de acordo com a oferta e a procura. As ações de uma empresa que está dando lucro são mais procuradas e se valorizam; as de uma em má situação não têm procura e caem de valor. Como o Brasil está em franco desenvolvimento, quase todas as empresas estão prosperando; por isso, aplicar dinheiro em ações é bom negócio.

OBRIGADO PELAS EXPLICAÇÕES, TIO PATINHAS! VOU TRATAR DE COMPRAR UMAS AÇÕES TAMBÉM, COM AS MINHAS ECONOMIAS... QUANDO TIVER ALGUMAS ECONOMIAS, BEM ENTENDIDO!



CARROS QUE MARCARAM ÉPOCA

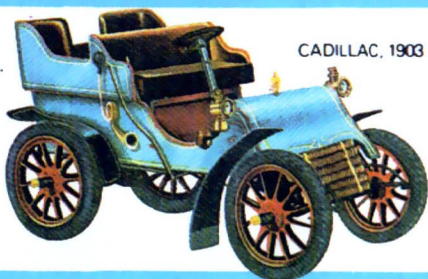
ROLLS ROYCE "SILVER GHOST", 1910



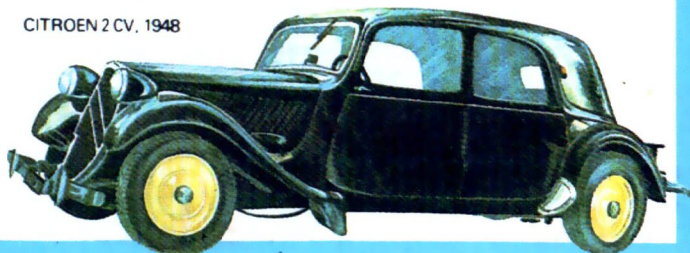
DE DION BOUTON "POPULAIRE", 1903

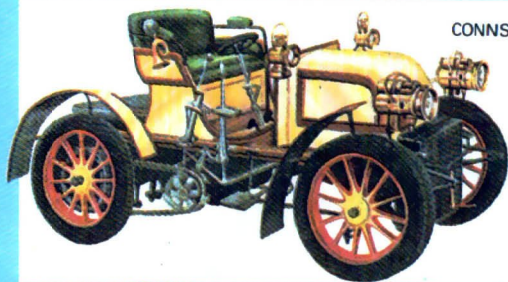


CADILLAC, 1903



CITROEN 2 CV, 1948



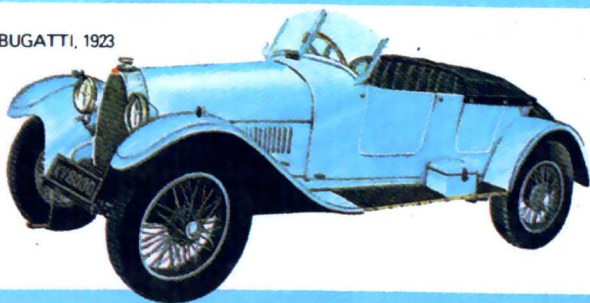


CONNSTATT DAIMLER 24 HP, 1899

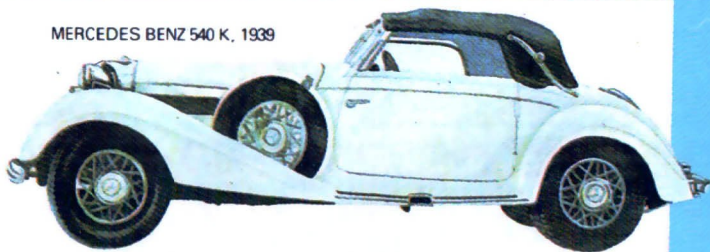


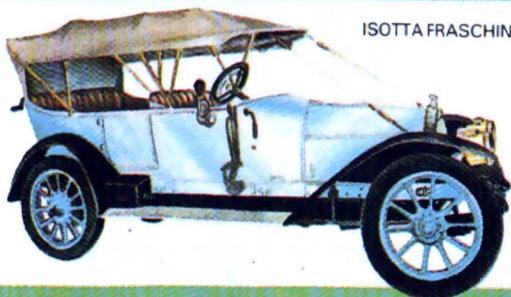
FORD MODELO "T" LIZZIE, 1908

BUGATTI, 1923



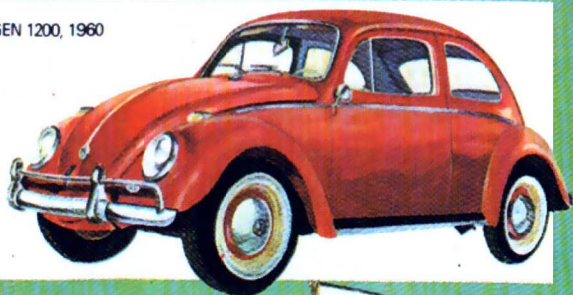
MERCEDES BENZ 540 K, 1939



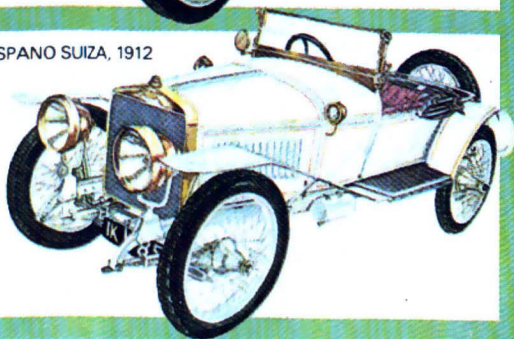


ISOTTA FRASCHINI, 1906

VOLKSWAGEN 1200, 1960



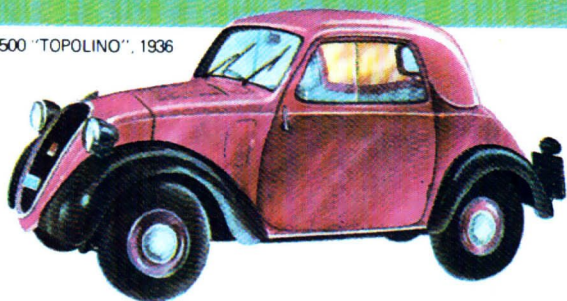
HISPANO SUIZA, 1912



MUSTANG MACH 1, 1971



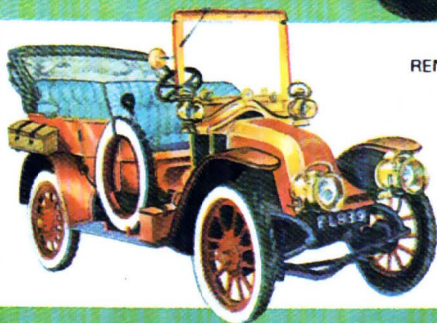
FIAT 500 "TOPOLINO", 1936



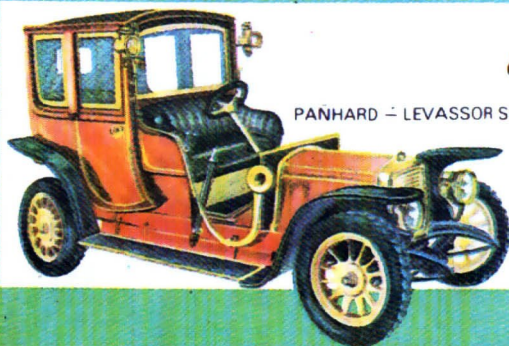
MINI MORRIS MODELO 850, 1976



RENAULT PARK PHAETON, 1904



PANHARD - LEVASSOR SS, 1912





UM ÔNIBUS NO ESPAÇO

De depois de gastar 24 bilhões de dólares no programa Apollo, que levou com sucesso astronautas à Lua, o governo americano encomendou à Nasa um programa de naves que pudessem ser reaproveitadas. E surgiram os ônibus espaciais. Em sua viagem inaugural, a Columbia, o mais sofisticado artefato voador já criado até então, permaneceu 54 horas no espaço e depois pousou na Terra, como um grandioso pássaro.

Nos anos seguintes, a Columbia e suas irmãs Challenger e Discovery voaram muitos milhões de quilômetros no espaço, levando mais de cem homens e mu-

lheres que desenvolveram uma rica variedade de experiências científicas.

Os custos elevados, de 150 milhões de dólares por voo, são compensados em parte pelo lançamento e recuperação de satélites.

Mas a Nasa já pensa seriamente em aceitar passageiros nos voos dos ônibus espaciais. Muita gente, que tem um bocado de dinheiro sobrando, já está providenciando reservas de passagens. Um desses novos aventureiros do espaço sideral é o sultão Salman-Al-Saud, sobrinho do rei da Arábia Saudita, que pagará em petrodólares...

FIQUE LIGADO!



PEQUENO VOCABULÁRIO DO JORNALISMO

Anunciante — Pessoa, firma ou entidade que se utiliza da imprensa para fazer propaganda.

Artigo — Matéria opinativa, comentário de jornalista publicado na imprensa abordando determinado assunto.

Barriga — Notícia falsa divulgada pelo jornal, por engano, como sendo verdadeira.



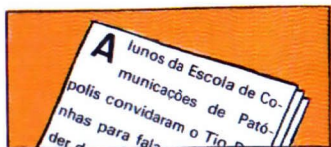
Caderno — Parte do jornal dedicada a determinados assuntos específicos, formando conjunto separado.

Caixa-alta, caixa-baixa — Designação dos caracteres impressos maiúsculos e minúsculos.

A a B b

Calhau — Matéria que fica de reserva nas redações para preencher os vazios eventuais de última hora que surgem na elaboração de uma edição, por motivos imprevistos.

Capitular — Letra inicial da matéria, de tamanho muito maior do que as letras normais do texto.

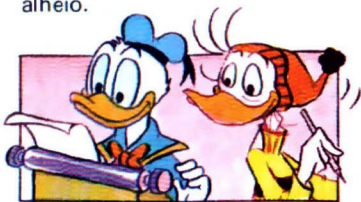


Cascata — Texto enrolado, enganoso e fútil para espichar a notícia; foto posada, foto arranjada pelo fotógrafo.

Chamada — Texto ou gravura na primeira página de uma publicação, objetivando interessar o leitor em certas matérias que ela traz em suas páginas internas.

Charge — Desenho que comenta, critica ou ridiculariza personalidades, fatos e situações momentosos.

Chupar — Copiar trabalho alheio.



Cícero — Unidade de medida da composição tipográfica.

Circulação — O total dos exemplares de uma edição entregues aos leitores.

Clichê — Reprodução de texto, fotos e desenhos gravados numa chapa metálica para impressão.

Cobertura — Atividade do repórter destacado para observar e descrever os acontecimentos que devem ser apresentados ao jornal ou revista.

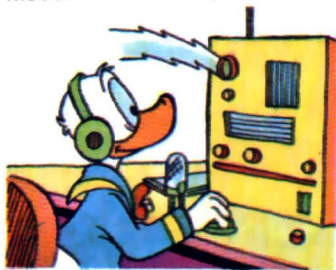


Coluna — Cada uma das partes verticais em que se divide uma página de jornal ou revista; seção publicada e assinada com regularidade.

Contato — Profissional encarregado de conseguir publicidade (anúncios) para o periódico.

Corpo — Tamanho dos caracteres tipográficos.

Corujar — Divulgar notícia (uma agência telegráfica, por exemplo) captada de outras agências ou noticiários radiofônicos.



Edição — O total dos exemplares impressos e publicados na mesma ocasião. Trabalho realizado para fazer o jornal na redação.

Editorial — Opinião que um jornal ou revista emite sobre acontecimentos ou assuntos de interesse público.

Encalhe — Exemplares postos à venda e não vendidos.



Encarte — Folheto ou livreto adicionado preso a uma revista, geralmente contendo matéria promocional.

Expediente — Texto onde o jornal ou revista menciona os nomes dos responsáveis pela produção e edição do periódico, o preço da assinatura, venda avulsa, endereços etc.

Foca — Repórter novato, inexperiente.



Fonte — Família de tipos ou matrizes usados na composição do texto.

Furo — Notícia importante dada em primeira mão. Medida tipográfica equivalente a 4 cícros ou 48 pontos.

Gráfica — Oficina dos órgãos de imprensa, onde são impressas as publicações.

Grifo — Tipo inclinado.

Legenda — Texto que fica em cima, abaixo ou ao lado da foto e serve para explicá-la.

Linotipo — Máquina que funde tipos e compõe textos, operada por um profissional conhecido como linotipista.

Logotipo — Desenho identificador de marca comercial ou industrial.

MICKEY



Manchete — Título de notícia em tipos garrafais, visando chamar a atenção do público. O título principal de uma página de jornal.

Matutino — Jornal que circula pela manhã.

Negrito — Tipo de letra mais grossa, destinada a pôr em destaque palavras ou parte do texto.

Noticiário — Conjunto das informações publicadas num jornal. Programa jornalístico no rádio ou televisão.

Off-set — Processo de impressão chamada plana (chapa-matriz sem relevo) e indireta (a imagem passa da matriz para o papel através de um cilindro de borracha).

Original — Texto entregue pela redação à composição gráfica.

Pastel — Mistura, troca, inversão, omissão ou confusão de palavras, linhas ou trechos de um texto composto.



Picaretagem — Uso da condição de jornalista para obter proveito indevido; ação de profissionais incompetentes ou aventureiros que, sem méritos próprios, usam de expedientes para lograr vantagem.

Ponto — A menor medida tipográfica; cada 12 pontos perfazem 1 cícero.

Reparte — Parcela de uma edição destinada a determinada praça ou consumidor.

Repórter — Jornalista de campo, que se desloca aos mais variados locais à cata de notícias.



Rotativa – Máquina impressora que opera com formas cilíndricas, utilizando papel em bobinas.

Rotogravura – Processo de impressão por meio de matrizes em baixo-relevo, com cilindros de aço revestidos de cobre.

Salto – Trecho omitido na composição de um texto.

Suplemento – Impresso que acompanha os periódicos, contendo matéria especializada.

Tiragem – Quantidade total de exemplares que são impressos numa mesma edição de jornal, livro ou revista.



Titular – Dar título a uma matéria.

Tricromia – Impressão a três cores (amarelo, azul e vermelho).



Vespertino – Jornal que circula à tarde ou à noite.

Vinheta – Pequeno desenho para ilustrar matérias ou preencher vazios. Sinais gráficos usados para separar textos.



Volante – Folheto avulso de propaganda, anexado solto a uma revista.

O COMETA HARLEY

O professor Ludovico foi convidado pelo jornal A Patada para falar sobre cometas. Ele iniciou sua palestra confessando uma dor-de-cotovelo por não ter batizado o mais famoso cometa de todos os tempos. Infelizmente para ele, o cometa de Ludovico chama-se na verdade cometa de Halley. Ele foi batizado por Edmond Halley, no século 18. Até então, ninguém havia imaginado que era o mesmo cometa que passava de 76 em 76 anos. A expli-

cação é simples. Muito pouca gente viveu para ver duas aparições. Alguns como Mark Twain, famoso escritor americano, nasceram no ano de uma (1835) e morreram no ano de outra (1910).

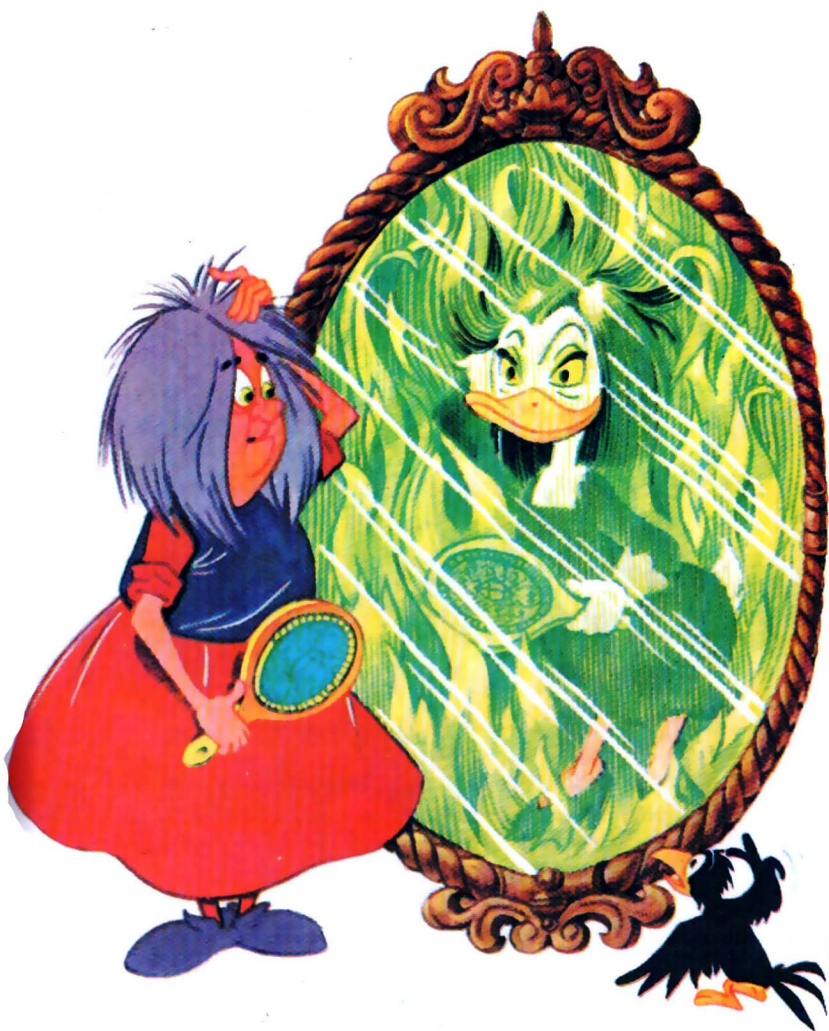
A primeira visita é registrada em 240 a.C., continuou o professor Ludovico. E em 1986 ele faz seu último passeio pelo céu da Terra no século 20, sendo mais visível na região da cidade de São Paulo, que em qualquer outra parte do mundo.

A VOZ DA AMAZÔNIA

O Peninha foi encarregado pelo Tio Patinhas de fazer uma pesquisa sobre as rádios mais ouvidas no Brasil. Depois de meses de enrolação e muitos - "Quacs!" de seu patrão, ele finalmente terminou a pesquisa e descobriu uma coisa surpreendente: a rádio mais ouvida no Brasil é desconhecida nas cidades do sul do país, mas tem mais de 6 milhões de ouvintes. É a Rádio Nacional da Amazônia, criada em 1977, com o objetivo de

integrar populações do interior da Amazônia ao resto do país. Ela atinge pessoas que vivem isoladas nas florestas e matas, que viajam quilômetros para mandar suas cartas para o programa de Recados e Utilidade Pública. Só este programa da rádio recebe 40 mil cartas por mês, de pessoas que tentam localizar parentes ou simplesmente mandar notícias, realmente se integrando à vida dos nove Estados e dois territórios nacionais.

FEITICOS & FEITICÉIROS



A MAGIA DAS CORES

— **P**ena que a televisão não transmita a cores!

Esta frase, que era tão repetida pelos apresentadores de televisão, agora não tem mais razão de ser. O homem tem tanta necessidade da cor e a aprecia tanto que já conseguiu levá-la também para a TV, como já a havia levado para o cinema. Sabem por quê? É que desde a antiguidade ela tem exercido

poderosa — embora sutil — influência no comportamento humano.

Os antigos associavam as cores às forças naturais. Para eles, o vermelho simbolizava o fogo, devido à sua cor rubra. A cor laranja ou o amarelo dourado representavam o sol; o verde, a folhagem da primavera; o azul, o céu e o oceano. Os selvagens, até hoje, costumam



pintar seus corpos para assustar seus inimigos, quando estão em guerra com outra tribo. Eles até trocam objetos de valor por contas e tecidos de cores vivas.

Os estudiosos desenvolveram muitas formas de misticismo em relação às cores. Os astrólogos, por exemplo, procuravam identificar os planetas com as coisas terrenas. Escolheram o ouro como o metal-símbolo do Sol, devido à semelhança de cores, e a prata como o da Lua, pelo mesmo motivo. Outras cores foram atribuídas aos demais planetas: vermelho para Marte, que, aliás, é chamado "o planeta vermelho", por sua colora-

ção; verde-claro para Vênus; azul-escuro ou púrpura para Júpiter; preto ou marrom para Saturno; cores variáveis para Mercúrio.

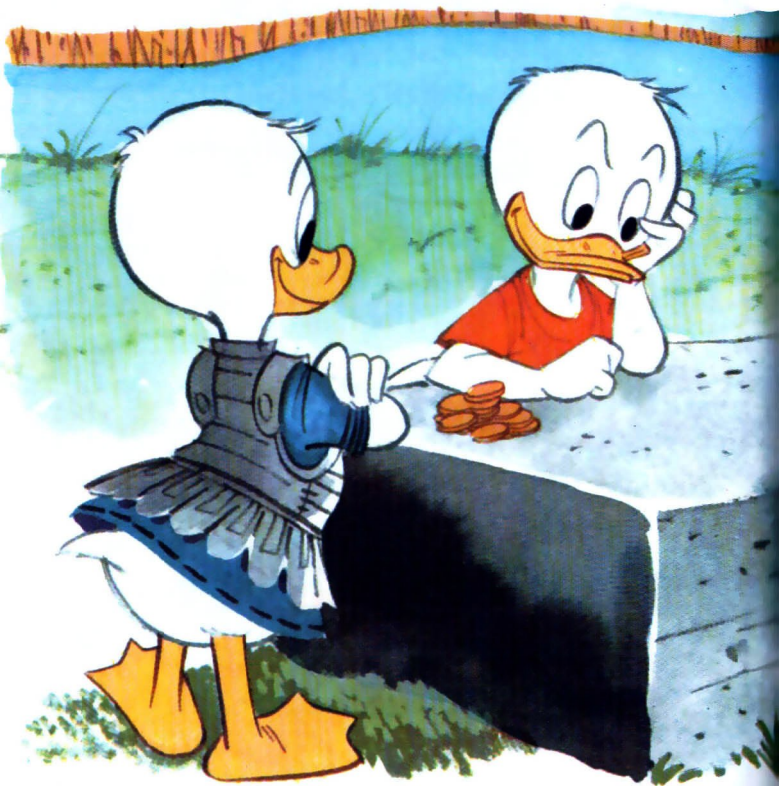
Segundo as ciências ocultas, as estrelas e os números exercem uma influência vibratória sobre os assuntos humanos. O mesmo se pode dizer das cores. E esse aspecto místico das cores é confirmado pela psicologia moderna, que estuda, cada vez mais, a influência da cor nos ambientes domésticos ou de trabalho. A cor vermelha, por exemplo, anima a pessoa e "esquenta" um ambiente, ao passo que a azul tem um efeito contrário.

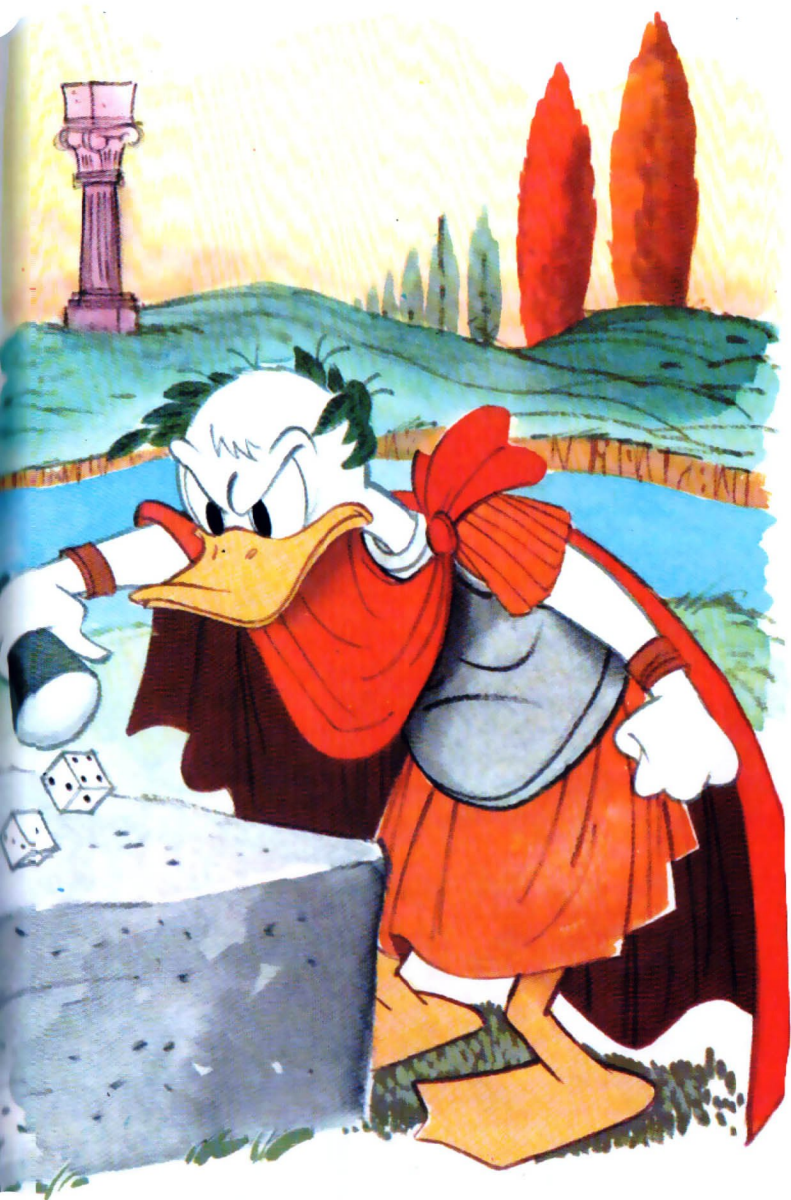


BONS E MAUS PRESSÁGIOS

Desde os tempos mais remotos, os adivinhos desempenham um papel importante junto aos grandes deste mundo, chegando mesmo a influenciar indiretamente o rumo da História. No Império Romano, por exemplo, eles tinham uma posição destacada, e não é improvável que um deles te-

nha incentivado Júlio Cesar em suas aventuras militares. Nos dias de hoje, grandes políticos e **grandes homens de negócios** não deixam de consultar astrólogos, quiromantes e adivinhos antes de alguma ação ou negócio importante. Evidentemente, fazem isso com grande discrição, evitando publicidade.





MAGIA, MAGA, MIN...

A história da magia começou a ser escrita com o aparecimento dos primeiros homens na face da Terra, e até hoje não foi terminada. Parece que o homem pré-histórico vivia mergulhado na magia. Quase indefeso perante as forças da natureza, procurava na magia forças aliadas para sobreviver.

Longo foi o caminho percorrido pela inteligência humana para se livrar do medo dos fenômenos naturais e interpretá-los racionalmente através da ciência.

A galeria da fama da história da magia conservará para sempre os nomes de Pinetti, Cagliostro, Saint-Germain, Mesmer, Houdin e tantos outros. Mas, apesar de tudo, nas noites escuras e lúgubres em que o vento assobia nas frinchas das janelas e se tem a impressão de ouvir estranhos sinos à distância, muita gente ainda continuará dizendo, como o espanhol da anedota: "Não acredito em fantasmas, mas que eles existem, existem!"



SORTE & SUPERSTIÇÃO



AMULETOS E TALISMÃS DO MUNDO INTEIRO

Em todos os tempos e todas as civilizações, os seres humanos de todas as classes acreditaram no poder benéfico — ou maléfico — de certos objetos ou animais. Até há pouco, um grande ás do volante, mundialmente conhecido, não largava a linha de partida de um Grande Prêmio, sem colocar um ursinho de pelúcia em seu carro. Gino Bartali, por exemplo, um dos maiores ciclistas do mundo, nunca iniciava uma corrida sem prender ao seu tornozelo uma pulseira de ouro com uma pequena medalha. Estes são objetos de sorte individuais.



Outros, no entanto, são considerados mascotes por populações inteiras. Exemplos: O **porquinho** de ouro ou de seda foi, durante séculos, o mascote dos mercadores chineses. Se for de madeira ou tiver uma só orelha, na Irlanda, ele promete sucesso e fortuna a quem o tiver. Mas, no México, o porquinho deve vir acompanhado de um pequeno lhama e um almiscareiro de barro, para desempenhar o mesmo papel. Muitos estudantes italianos carregam no bolso uma **coruja** de metal porque, apesar da injusta má fama que tem, parece atrair boa sorte nos exames. Já o indiano acha que um **fió de bigode** de tigre ou, melhor ainda, de **rabo de elefante**, tem o poder de dar aos seus possui-

lores uma força misteriosa. Muitos japoneses usam um pequeno **cadeado**, acreditando que isso lhes dará uma longa vida. Na França, o talismã mais importante é a **ferradura de cavalo**; mas a crença é que ela só dá sorte se for achada ao acaso. O mesmo acontece com um **parafuso enferrujado**.

Os habitantes do sul da França e da Itália acreditam que um **gato preto**, visto perto de uma casa, traz boa sorte aos seus moradores. Em contrapartida, os ingleses acham que um **cavalo branco** pode dar azar. Para cortar essa influência, eles dão três voltas sobre si mesmos. "**Aranha** da manhã, desgosto, aranha da noite,



esperança" diz a velha máxima francesa, que acrescenta: "aranha da tarde, preocupação". Os italianos, por sua vez, acham que matar uma aranha, mesmo acidentalmente, anuncia perda de dinheiro.

Uma **pedra furada** é considerada mascote de primeira importância na Irlanda.

Um **coelhinho** traz boa sorte ao corredor de automóvel da Alemanha, enquanto o **galo que canta**, ao meio-dia ou à noite, anuncia ao fazendeiro do norte da Europa uma colheita abundante. Por outro lado, uma **galinha** cantando à mesma hora do galo, em Provença, é aviso de desgraça próxima. O **cachorro preto** que segue um desconhecido, mesmo por alguns





energia e coragem no Egito, desde os tempos mais remotos. Na França e no Brasil, é a **joaninha** que, pousando em alguém, atrai a boa sorte e o dinheiro... só que ela tem que voar por conta própria! A **moeda de cobre**, cunhada num ano bissexto, é um talismã escocês que atrai muito dinheiro. Não é preciso dizer que é o amuleto favorito do Tio Patinhas...

Três macaquinhos — um tapando os olhos, o outro as orelhas e o terceiro tapando a boca — formam um mascote insuperável para os japoneses. O rei dos mascotes, na França, é o **junquilha**, muitíssimo usado, mas que precisa ser oferecido no dia 1.º de maio, para funcionar... Outro talismã

minutos, deverá trazer-lhe um golpe de sorte. Pelo menos, é o que acreditam na Alemanha. O amuleto preferido dos escoceses é um ramalhete de **urze**, e nenhum inglês supersticioso se atreve a fazer uma longa viagem, sem levar consigo um **pinho** — de verdade ou de imitação. Na Grécia, na Holanda, ao leste da França e na Alemanha, a presença de uma **cegonha** na vizinhança é considerada ótimo presságio. Para os chineses, é o **dragão de prata** que traz saúde, força e felicidade. O mesmo acontece com a **flor-de-lótus** na Índia e na Malásia. Entre os insetos, o **escaravelho** é símbolo de





muito apreciado, no sul da França em especial, é um velho **porta-moedas**, bem usado, contendo velhas moedas.

O **elefante** é muito estimado em numerosos países, onde é usado como amuleto, para dar força e coragem nos momentos mais difíceis. Muitos franceses que vivem no campo têm uma superstição gozada: se um **ouriço** atravessar a estrada, na frente de uma pessoa, é sinal de que um problema será solucionado! E o mesmo ocorre com o **porco-espinho** no Canadá. Na Grã-Bretanha, a **abelha** em forma de amuleto é considerada eficaz. Já na Hungria, se uma abelha de verdade entra numa casa,

anuncia a visita próxima de um amigo querido. Na França, é a **Porcelaine, borboleta noturna** que, ao pousar numa cortina, anuncia algo parecido: a chegada de uma boa notícia.

Mas não vamos esquecer o **carvão**: quem encontrar um pedaço, pode contar com um ano inteiro feliz! Na verdade, seriam necessários alguns volumes para enumerar todos os objetos, plantas ou animais que têm a fama de trazer boa sorte. Por isso, mesmo que você não acredite nessas coisas, evite zombar dos que acreditam! Afinal de contas, o único sujeito que pode esnobar um amuleto de boa sorte é... ele mesmo: o sortudo, irritante e incrível Gastão!



OS GASTÕES DA VIDA

O Gastão é O pato sortudo. Se ele se abaixa, sem querer não só evita que uma pedra comum atinja a sua cabeça, como também, ao abaixar-se, acaba achando um anel de brilhantes perdido. E, sempre sem querer, ganha toda semana na loteria esportiva, **MESMO QUANDO NÃO JOGA!** Mentira? Não, verdade! Num dia da apuração da loteca, o Gastão estava andando pela rua e, de repente, um pé-de-vento lhe trouxe o comprovante **PREMIADO**, porque o dono, *que já era multimilionário* (não era o

Tio Patinhas, claro!), decidiu jogá-lo pela janela para beneficiar o primeiro que passasse. E o primeiro quem foi, quem foi? O Gastão, ora!

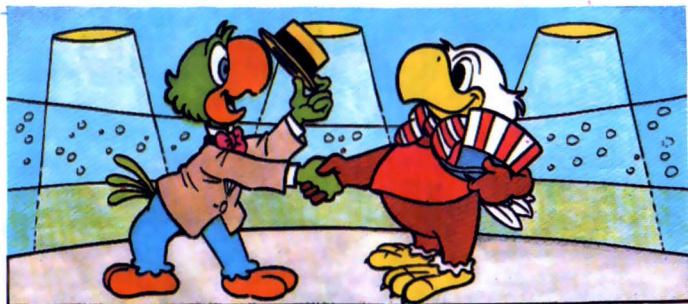
Existem Gastões na vida real? Iguazinhos a ele, não propriamente. Mas há muita gente que ganha na loteca, na loto ou em rifas comuns, ou acha dinheiro na rua, ou recebe herança sem esperar. Porém, mais sortudo é quem não liga pra sorte e consegue o que quer trabalhando duro. Esses são os maiores Gastões.



O IMPORTANTE É COMPETIR



Los Angeles, 1984 XXIII Jogos Olímpicos



As Olimpíadas de Los Angeles foram realizadas sem qualquer ajuda oficial. Seus organizadores levantaram todo o dinheiro com o patrocínio de empresas particulares. A rede americana de televisão ABC, por exemplo, pagou 325 milhões de dólares pelo direito de transmitir as provas dos jogos com exclusividade. Mais de 2 bilhões de pessoas em 140 países receberam as imagens geradas pela ABC. Mas, ao serem abertas as olimpíadas no estádio "Coliseum", diante de mais de 100 mil pessoas, com o desfile dos 7.800 atletas em trajes coloridos, entre eles não estavam os representantes da Rússia. Mais uma vez houve boicote aos jogos, com os russos dando o troco aos americanos, já que estes não haviam ido a Moscou.

A festa de abertura foi linda. Porém, assim como os americanos fizeram falta em Moscou, os soviéticos fizeram falta em Los Angeles. Resultado: os Estados Unidos cansaram-se de ganhar medalhas.

Houve grandes destaques individuais. Por exemplo, o campeoníssimo e recordista mundial dos 400 metros com barreiras, o incrível Edwin Moses, que chegou a Los Angeles já tendo vencido mais de cem vezes consecutivas a prova de sua especialidade. E Carl Lewis, que a maioria dos 15 mil jornalistas que cobriram os jogos consideraram como o grande herói de Los Angeles. Ele entrou nas pistas declarando que iria repetir o feito de outro grande atleta americano do passado, Jesse Owens (que encantara o mundo no

jogos olímpicos de 36), e ganhar quatro medalhas de ouro. E cumpriu o prometido!

Outro grande campeão de Los Angeles foi o nadador alemão ocidental Michael Gross, que bateu vários recordes mundiais e foi um dos poucos a estragar a festa da colheita de medalhas dos Estados Unidos na natação. Michael Gross foi apelidado de "Albatroz", pela envergadura de seus braços (2 metros e 23) e pela sua altura (2 metros e 02).

Grande conquista americana aconteceu também na natação, na prova feminina dos 100 metros livres. Pela primeira vez na história das olimpíadas, um mesmo país conquistou DUAS medalhas de ouro na MESMA prova! Carrie Steinseifer e Nancy Hogshead chegaram rigorosamente juntas no final da disputa e as arquibancadas quase vieram abaixo de tanto entusiasmo.

Já outra americana, Joan Benoit, venceu a primeira maratona feminina dos jogos olímpicos. Mas, nessa prova inesquecível, a maior emoção ficou com a suíça Gabriela Andersen-Schiess, de 39 anos. Ela entrou por último na pista do estádio após correr 42 quilômetros. Che-

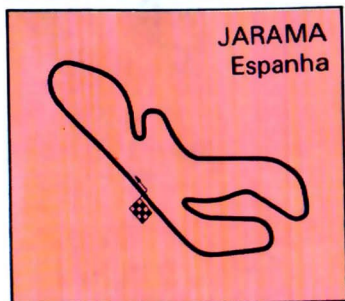
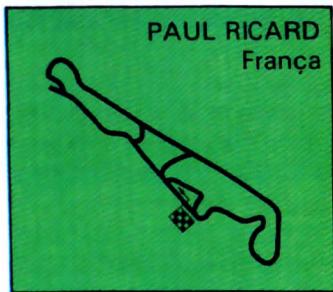
gou quase se arrastando, tropeçando, com desidratação e exaustão muscular. Porém, corajosamente, repeliu a ajuda dos médicos e, centímetro a centímetro, sob o emocionado aplauso do público, atravessou a linha de chegada. E só então se permitiu cair.

E o Brasil? Foi o nosso melhor desempenho desde que entramos nos jogos em 1920! Ganhamos 1 medalha de ouro, 5 de prata e 2 de bronze.

Porém, nosso maior herói foi o atleta Joaquim Cruz, de 21 anos, que derrotou grandes estrelas nos 800 metros, quebrando o recorde olímpico e despontando definitivamente para o atletismo internacional.



No momento, acham-se suspensos os Grandes Prêmios da Argentina e da África do Sul, este por motivos políticos (O governo sul-africano adota, em seu país, a discriminação racial contra os negros). Veja, agora, o traçado de alguns autódromos.



ZANDVOORT
Holanda



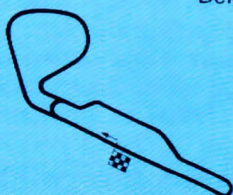
INDIANÁPOLIS
Estados Unidos



WATKINS GLEN
Estados Unidos



NIVELLES
Bélgica



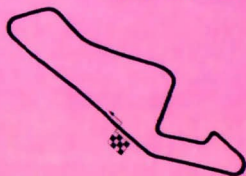
ZELTWEG
Áustria



ANDERSTORP
Suécia



KYALAMI
África do Sul



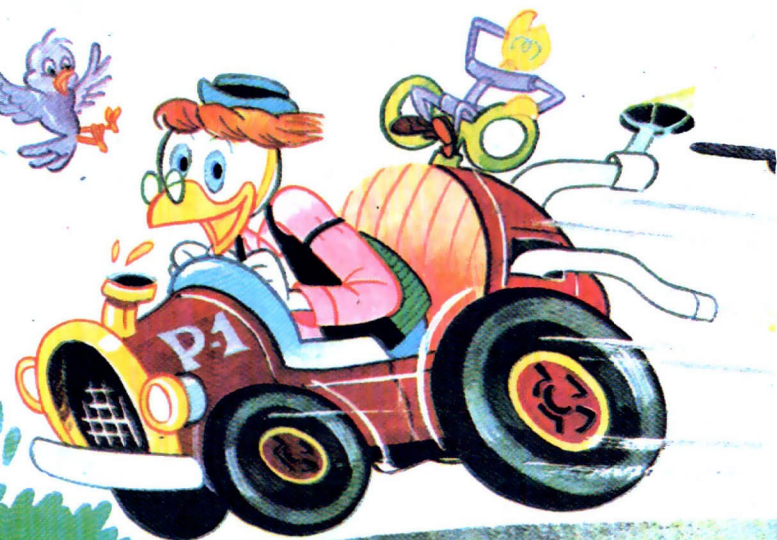
BUENOS AIRES
Argentina



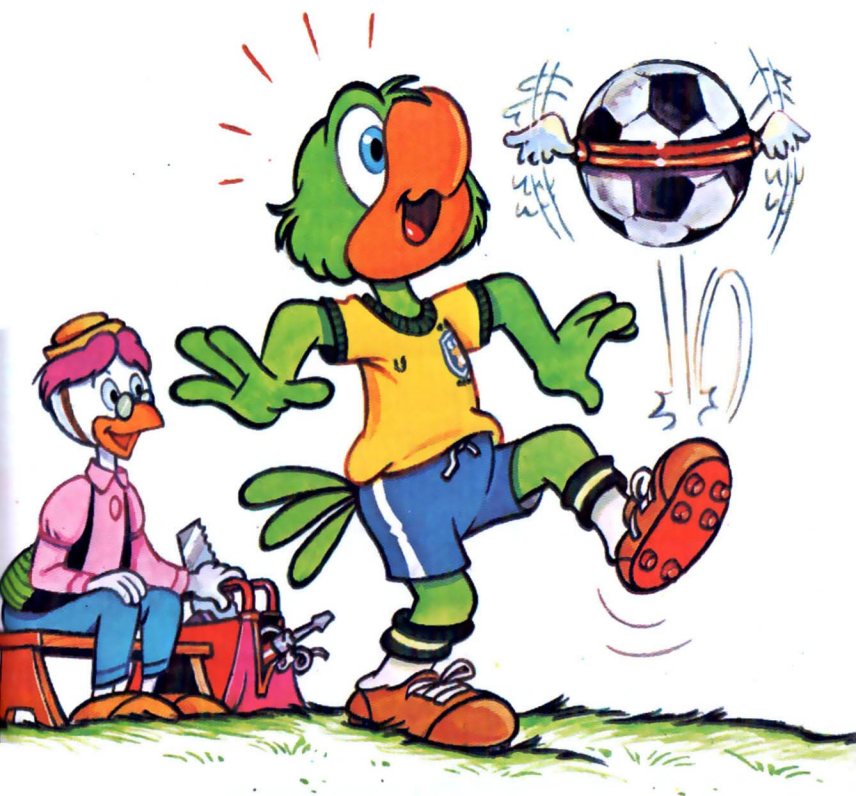
OS GRANDES PRÊMIOS DA FÓRMULA-1

O primeiro Grande Prêmio foi disputado em 1906, na França. Dos seus três autódromos, o mais seguro e moderno, preferido de todos os pilotos, é o de Paul Ricard. Depois veio, em 1921, o Grande Prêmio da Itália. Seu principal circuito é o de Monza. Em 1926, começou a ser disputado o Grande Prêmio da Inglaterra. Hoje, seus circuitos são os de Silverstone e Brands Hatch. No mesmo ano teve início o Grande Prêmio da Alemanha. Em 1927 foi a vez do Grande Prêmio da

Espanha. Em 1929, começou, nas ruas de Mônaco, o mais badalado circuito da Fórmula-1. Em 1949 foi a vez da Holanda e, em 1950, da Bélgica. Em 1953, Argentina, disputado em Buenos Aires. Em 1959, o dos Estados Unidos. Em 1961, África do Sul. Em 1967, o do Canadá. Em 1972, começou o Grande Prêmio Brasil, inicialmente em Interlagos, São Paulo, e depois em Jacarepaguá, Rio de Janeiro. Em 1973, Suécia. Em 1976, Japão. 1985, Portugal. 1986, Austrália.



BOLA NA REDE!



TORCIDA, A ALMA DOS ESTÁDIOS

—**M**engooooo! Quando soa esse grito de guerra, o estádio do Maracanã treme até nas bases. É a manifestação de uma das maiores torcidas do Brasil, incentivando o time do Flamengo no maior estádio do mundo.

Em São Paulo acontece o mesmo com a imensa e barulhenta torcida corintiana, a "Fiel", que não perde a fé no seu time até nos piores momentos. E esses torcedores entusiastas são tão importantes que são chamados "camisa 12", isto é, são como se fossem um 12.º jogador do time.

As outras grandes torci-

das de São Paulo são as do Palmeiras, São Paulo e Santos, enquanto o Rio tem as do Vasco e Fluminense.

O time querido de Minas Gerais é o Atlético Mineiro, apelidado de "Galo" e cuja torcida é calculada em 75% da população mineira. Na Bahia o dono dos corações dos fãs do futebol é o E.C. Bahia. Para haver um mínimo de concorrência com sua torcida, as rivais têm de se unir, formando a "Coligação". No Recife os torcedores dividem-se entre o Santa Cruz, Esporte e Náutico; em Fortaleza, entre o Ceará e Fortaleza; no Pará, entre o Clube do Remo e o Tuna.



Internacional e Grêmio disputam as maiores torcidas do Rio Grande do Sul, mas o Inter tem certa vantagem, sendo considerado o time do povo. Em Curitiba a maior legião de fãs pertence ao Coritiba, embora a torcida do Atlético Paranaense também seja considerável.

Como se manifestam essas torcidas uniformizadas nos estádios? Levando bandeiras, charangas, buzinas (agora proibidas no Maracanã), criando gritos de guerra e até canções entusiásticas que transformam o futebol num verdadeiro espetáculo.

Cada torcida tem o seu modo particular de manifes-

tar-se. O grito de guerra do Vasco é assim: "Ao Vasco nada? Tudo! Então, como é que é? Casaca, casaca, casaca, Vasco!" Já a velha guarda palmeirense berrava assim: "A nossa turma é boa! É boa, é boa, é boa! E é do Patriarca, arca, arca, arca! Palestra!"

Há também certas manifestações populares nos estádios que são atualmente usadas por todos os times, como esta: "Olê, olá, e o... (nome do time pelo qual se torce) está botando pra quebrar!", ou esta: "Um, dois, três, o... (nome do time adversário) é freguês!" Isso é a alegria do futebol.



120 MILHÕES DE TÉCNICOS DE FUTEBOL

Se há um país no mundo onde todos acham que entendem de futebol, esse país sem dúvida é o Brasil. Todos, mas *todos* mesmo, se acham no direito de escalar seu time, o time dos outros e, acima de tudo, o time de todos, isto é, a Seleção Brasileira. Muitos técnicos já dirigiram a esquadra nacional e só escaparam das críticas ferozes quando venceram a Copa do Mundo. Porém, se Feola foi endeusado em 58 porque venceu a Copa da Suécia, foi crucificado em 66 porque perdeu feio na Ingla-

terra. Zagalo foi carregado em triunfo ao ganhar em 70 no México. Mas, quando perdeu em 74 na Alemanha Ocidental, seu prestígio caiu a zero... E que dizer dos outros que ou apenas começaram o seu trabalho, ou mal conseguiram terminá-lo? Foi o caso do competente Osvaldo Brandão, em 57 e 77. Ou do correto João Saldanha, em 69. Ou do saudoso, competente e correto Claudio Coutinho, que na Copa de 78, disputada na Argentina, obteve o 3.º lugar, mas voltou ao Brasil com seu time invicto.

O CRACÃO MICHEL PLATINI



Elatini (Pronuncia-se: "Platini") foi um dos maiores atacantes do futebol mundial. Tinha um estilo elegante e grande colocação em campo. Era hábil,

muito técnico e um grande artilheiro. Enfim, um cracão! Nasceu na França em 1955 e começou a jogar no Nancy (Pronuncia-se: "Nanci"). Depois, atuou no St. Etienne (Pronuncia-se: "Sént Etiâne") e transformou-se no mais importante jogador da França. A seguir, transferiu-se para a Juventus, da Itália. Foi campeão italiano e europeu de clubes. Após a Copa do Mundo de 1986, no México, que disputou pela Seleção da França, abandonou o futebol, já milionário.

... E PIMBA NA GORDUCHINHA!

Chiruliruli, chirulirulá! É gooooooooooooool! Uma beeeeeeeeeza de gol!...

— É fogo, torcida brasileira!

Para que as emissoras em que trabalham sejam as mais ouvidas, os locutores esportivos procuram sempre novos termos e novas formas de narrar um lance, para que a transmissão não seja fria e sem graça. Esse esforço não é gratuito porque, quanto maior for a audiência, mais sairá ganhando a emissora e, conseqüentemente, o próprio locutor.

Por isso a gente ouve um gol descrito de várias maneiras, como, por exemplo:

— Está lá dentrooooo!!

— Vai buscar no fundo do gol, goleirão!...

— Agora não adianta chorar!

— Pisou no tomate!... Que é isso, garotinho?...

E assim por diante. A mesma criatividade no linguajar esportivo é encontrada na narração de todos os demais lances de uma partida. Alguns locutores chegaram inclusive a "criar escola"; outros, que não tiveram



tanta sorte em inventar a graça da narrativa, ficaram esquecidos.

O insignificante mas exigente radinho de pilha, que os torcedores levam aos estádios, é um dos principais motivos que os locutores têm para aprimorar sua técnica de narrativa. Pode-se dizer que o radinho de pilha

é o próprio juiz do locutor esportivo. Ele pode inventar novos termos, criar palavras engraçadas, mas não pode errar, trocar o nome de um jogador ou descrever um lance atrasado demais. O torcedor está ali, vendo e ouvindo, exigindo a máxima fidelidade na narração da partida...

EM PORTUGAL É ASSIM

-Então o esférico bateu na moldura! Isto, traduzido para a linguagem brasileira, quer dizer: a bola bateu na trave. É um exemplo do linguajar que os locutores esportivos portugueses usam. Embora o idioma seja o mesmo, o linguajar de Portugal difere do nosso nas particularidades. Assim, quem ouve a transmissão de uma partida numa emissora portuguesa ouvirá dizer *camarins*, em vez de *vestiário*; *equipa*, em vez de *time*; *efetivos*, em lugar de *titulares*; *primeira mão* e *segunda mão* em lugar de *primeiro turno* e *segundo turno*. Em Portugal o *guarda-redes* (goleiro) *apara*, não *defende*; o jogador *fora-de-jogo* está em *impedimento*, e assim por diante...

... SE O GUARDA-
REDES NÃO TIVESSE
SE CHOCADO CON-
TRA A MOLDURA
PARA APARAR
O ESFÉRICO, O
RESERVA DA EQUIPA
NÃO TERIA QUE
ENTRAR NO SE-
GUNDO TEMPO!



PRA FRENTE BRASIL!

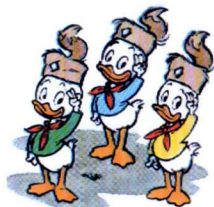
O Brasil foi o primeiro tricampeão mundial de futebol. Jogadores e técnicos brasileiros trabalham espalhados pelo mundo inteiro. Tem brasileiro na Itália, nas Arábias, no México, em Portugal, nos Estados Unidos — enfim, em todo lugar onde precisam de alguém que entenda da matéria. O brasileiro é habilidoso e inteligente, tem talento e aprende fácil. Por que, então, se temos tantos craques, já que brasileiro nasce sabendo jogar bola, por que então a gente não é

sempre campeão?

Bem, não é muito fácil responder. Mas é possível que, no dia em que o brasileiro levar o futebol bem, mas *bem mesmo* a sério, treinando sempre, mantendo sua forma atlética e sua disciplina tática, então, se não formos sempre imbatíveis — afinal, ninguém consegue ganhar sempre —, sempre estaremos entre os maiores. É só uma questão de trabalho, e nada resiste ao trabalho. Então, vamos trabalhar, pessoal, e... bola pra frente!



ESCOTEIROS EM AÇÃO



Você sabe lavar carros?	8
E polir, você sabe?	9
O guarda de trânsito	10
Sua cor favorita diz quem você é	12
Significados e segredos dos nomes próprios	16
O bom carona	28

VIVA A NATUREZA!



Nossos parques nacionais	30
Acidentes: primeiros socorros	32
O que está errado?	34

ORA DO LANCHE



O tempero do Vatapá e Receita de vatapá	36
A origem da moqueca, Moqueca de peixe e Fritada de siri	38
Os porcos da Dinamarca	42
Lombo de porco à Escandinávia e Filé mignon assado com molho	43
O remédio do mago Merlin, Frapê de mamão e Refresco de chocolate	46
Vovô Donald, de forno e fogão	48

MAGICAS, JOGOS & BRINCADEIRAS



O jornal "quebra-madeira"	50
Joguinho do Gastão - Não entorne a taça	51
Quem está errado?	52
Descubra o seu número de sorte	54
Quem é bom passageiro?	56
Joguinho do Gastão - O jogo da verdade	58

INVENTOS & INVENTORES



Uma história gelada	60
O pára-quedas	61
A radiofoto e o telex	63
O pára-raios	64
"Pardais" de verdade - Von Braun	66
"Pardais" de verdade - Bartolomeu de Gusmão e Vivacqua Filho	67
TV - A maravilha do século	68
Madame tesoura	72

AVENTUREIROS, DETETIVES & ESPIONES



Grandes aventureiros - Miguel Strogoff ..	74
A conquista dos pólos	75
Polícia Técnica	78
A polícia técnica no Brasil	81
Os espões de mentira	82

O DINHEIRO DA MESADA



Ações - Bolsas de valores	84
Carros que marcaram época	86
Quanto custa um ônibus espacial?	90

FIQUE LIGADO!



Pequeno vocabulário do jornalismo	92
O cometa de Halley	96
A voz da Amazônia	96

FEITIÇOS & FEITICEIROS



A magia das cores	98
Bons e maus presságios	100
Magia, Maga, Min	102

ORTE & SUPERSTIÇÃO



Amuletos e talismãs do mundo inteiro ...	104
Os Gastões da vida	108

IMPORTANTE É COMPETIR



Los Angeles, 1984: XXIII Jogos Olímpicos	110
Autódromos famosos	112
Os Grandes Prêmios da Fórmula-1	114

OLA NA REDE!



Torcida, a alma dos estádios	116
O país dos 120 milhões de técnicos de futebol	118
O cração Michel Platini	118
...E pimpa na gorduchinha!	119
Em Portugal é assim	120
Pra frente, Brasil!	121



